

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Escola de Educação Básica e Profissional**

**Centro Pedagógico**

**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Ana Carolina Matias

**Portfólio de Sequências Didáticas utilizando as Tecnologias Digitais**

Belo Horizonte

2019

Ana Carolina Matias

## **Portfólio de Sequências Didáticas utilizando as Tecnologias Digitais**

### **Versão final**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Keli Cristina Conti

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

---

M433p Matias, Ana Carolina  
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Ana Carolina Matias. – Belo Horizonte, 2019.  
75 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Keli Cristina Conti

Inclui bibliografia.

Educação infantil – Tecnologias digitais. 2. Leitura e escrita - Educação infantil – Sequências didáticas. 3. Múltiplas linguagens da educação infantil. I. Título. II. Conti, Keli Cristina. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.6

CDU: 372.4

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Cursista:** ANA CAROLINA MATIAS

**Título do Trabalho:** PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

**BANCA EXAMINADORA**

**Professor(a) orientador(a):** Keli Cristina Conti

**Professor(a) examinador(a):** Eliane Silvestre Oliveira

**PARECER**

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista ANA CAROLINA MATIAS.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
Professor(a) orientador(a)

  
Professor(a) examinador(a)

**PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

<b>CURSISTA:</b>	Ana Carolina Matias
<b>ORIENTADOR:</b>	Keli Cristina Conti
<b>TÍTULO:</b>	Portfólio de Sequências Didáticas utilizando as Tecnologias Digitais
<b>DATA DEFESA:</b>	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

( x ) aprovação sem ressalvas.

( ) aprovação com ressalvas.

<b>Ressalvas:</b>
1. xxx
2. xxx
3. xxx

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



**ELIANE SILVESTRE OLIVEIRA**

CPF: 034.816.476-97

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema as Tecnologias Digitais e a Educação 3.0, priorizando a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. O trabalho teve como objetivos: disponibilizar práticas pedagógicas que envolvam a utilização das tecnologias digitais em sala de aula; apresentar recursos tecnológicos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; proporcionar aulas interessantes e atrativas; e proporcionar discussões sobre educação no ambiente virtual. Inicialmente, foi produzido um memorial da trajetória pessoal e profissional da autora, relacionado com as tecnologias digitais e, em seguida, para se alcançar os objetivos propostos foram elaboradas cinco sequências didáticas para crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental com a utilização das tecnologias digitais pelo professor e/ou pelo aluno: “Heroínas Negras”, “Silabando”, “Entre Cartas”, “Dicionário Matemático” e “Baú de Histórias”. O trabalho possibilitou a análise de como as tecnologias digitais podem ser inseridas na prática pedagógica, como podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem, quais as dificuldades podem ser encontradas no ambiente escolar para a aplicação das sequências e, também, trazer para sala de aula discussões sobre como as redes sociais podem ser utilizadas de forma benéfica. Além disso, foi possível aplicar as sequências “Silabando”, “Entre Cartas” e “Baú de Histórias” e analisar como os recursos tecnológicos podem despertar o interesse pela leitura e escrita. Desse modo, concluiu-se que a inserção das tecnologias digitais no planejamento e nos currículos é possível, mas há a necessidade da formação e da capacitação adequada do professor para o uso dos recursos tecnológicos de forma construtiva e reflexiva.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Leitura e escrita. Relações Étnico-raciais. Língua Portuguesa. História. Tecnologias.

## ABSTRACT

The present work has as its theme Digital Technologies and Education 3.0, prioritized the insertion of digital technologies in the teaching and learning process of reading and writing in the first three years of elementary school. The objective of this work was to provide pedagogical practices involving the use of digital technologies in the classroom, to present technological resources for the development of the teaching and learning process, to provide interesting and attractive classes and to provide discussions about education in the virtual environment. Initially, a memorial of the author's personal and professional trajectory related to digital technologies was produced, then to achieve the proposed objectives, five didactic sequences were elaborated for third grade children, with the use of digital technologies by the teacher and / or by the student: Black Heroines, Syllabating, Between Letters, Mathematical Dictionary and Story Chest. The work allowed the analysis of how digital technologies can be inserted in pedagogical practices, how they can favor the teaching and learning process, what are the difficulties that can be found in the school environment for the application of sequences and bring to the classroom discussions about how Social networks can be used beneficially. In addition, it was possible to apply the sequences "Silabando", "Entre Cartas" and "Chest of Stories" and analyze how technological resources can arouse interest in reading and writing. Thus, it was concluded that the insertion of digital technologies in planning and curricula is possible and the need for proper teacher education and training for the use of technological resources in a constructive and reflective manner.

**Keywords:** Elementary School. Reading and writing. Ethnic-racial relations. Portuguese language. Story. Technologies.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. MEMORIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Heroínas negras.....</b>	<b>19</b>
3.1.1 Contexto de utilização.....	19
3.1.2 Objetivos.....	19
3.1.3 Conteúdo.....	19
3.1.4 Ano.....	20
3.1.5 Tempo estimado.....	20
3.1.6 Previsão de materiais e recursos.....	20
3.1.7 Desenvolvimento.....	20
3.1.8 Avaliação.....	24
<b>3.2 Silabando.....</b>	<b>25</b>
3.2.1 Contexto de utilização.....	25
3.2.2 Objetivos.....	26
3.2.3 Conteúdo.....	26
3.2.4 Ano.....	26
3.2.5 Tempo estimado.....	26
3.2.6 Previsão de materiais e recursos.....	26
3.2.7 Desenvolvimento.....	27
3.2.8 Avaliação.....	29
<b>3.3 Entre Cartas.....</b>	<b>30</b>
3.3.1 Contexto de utilização.....	30
3.3.2 Objetivos.....	31
3.3.3 Conteúdo.....	32

3.3.4 Ano.....	32
3.3.5 Tempo estimado.....	32
3.3.6 Previsão de materiais e recursos.....	32
3.3.7 Desenvolvimento.....	32
3.3.8 Avaliação.....	38
<b>3.4 Dicionário Matemático.....</b>	<b>40</b>
3.4.1 Contexto de utilização.....	40
3.4.2 Objetivos.....	41
3.4.3 Conteúdo.....	41
3.4.4 Ano.....	41
3.4.5 Tempo estimado.....	41
3.4.6 Previsão de materiais e recursos.....	42
3.4.7 Desenvolvimento.....	42
3.4.8 Avaliação.....	47
<b>3.5 Baú de Histórias.....</b>	<b>48</b>
3.5.1 Contexto de utilização.....	48
3.5.2 Objetivos.....	49
3.5.3 Conteúdos.....	49
3.5.4 Ano.....	50
3.5.5 Tempo estimado.....	50
3.5.6 Previsão de materiais e recursos.....	50
3.5.7 Desenvolvimento.....	50
3.5.8 Avaliação.....	54
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A – ENUNCIADOS DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE B – MODELO DO DICIONÁRIO MATEMÁTICO.....</b>	<b>64</b>

<b>APÊNDICE C – COMUNICADO AOS PAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE D – BILHETINHO.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é Tecnologias Digitais e Educação 3.0. Neste trabalho, foi priorizada a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Considerando que a maior parte das crianças tem contato com as tecnologias digitais em seu cotidiano, os professores devem apropriar-se dessas tecnologias de forma reflexiva e crítica para a construção do conhecimento em sala de aula e a ampliação da interação do professor com os alunos. Portanto, é necessário ter produções que trazem o uso das tecnologias digitais em sala de aula, para que os professores percebam que é possível pensar, planejar e aplicar as tecnologias digitais na prática pedagógica, seja como suporte para o professor ou como ferramenta mediadora da aprendizagem do aluno.

Além disto, é importante ressaltar que em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Este documento define aprendizagens básicas para todos os estudantes do Brasil e em cada etapa do ensino. A partir desse documento, as escolas devem adequar seus currículos e, juntamente com o governo, propiciar formações para os professores alinharem as práticas pedagógicas com o que a BNCC traz.

A BNCC destaca a utilização e discussão crítica sobre as tecnologias digitais na educação e coloca como uma das competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental a compreensão e o uso das tecnologias digitais no âmbito escolar.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 65).

Para que o professor possa desenvolver trabalhos que favoreçam essa compreensão e a utilização das tecnologias digitais de acordo com a BNCC, é preciso superar desafios. Um deles seria a resistência que muitos professores têm em relação ao uso das tecnologias digitais na sala de aula. E são apontados vários motivos para essa resistência: formação adequada, domínio técnico com

ferramentas tecnológicas, número reduzido de equipamentos tecnológicos nas escolas e com boa qualidade nas escolas e falta de conexão com a internet. Então, tem-se como desafio a formação do professor e a estrutura física de muitas escolas. Conforme Rodrigues Junior destacou:

Vale ressaltar que diversos fatores levam a escola a resistir às inovações no âmbito da tecnologia. A falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe pedagógica, os materiais que chegam à escola por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material inadequada ao porte do colégio, estão entre os principais. Tais fatores interferem consideravelmente na disposição dos educadores para a utilização das inovações, como se fosse possível ficar indiferente à influência que elas exercem sobre as pessoas (RODRIGUES JUNIOR, 2014, p. 6).

Considerando que a inserção da tecnologia digital na educação ainda é um desafio por estes motivos apresentados, o presente trabalho foi desenvolvido com os objetivos de: disponibilizar práticas pedagógicas que envolvam a utilização das tecnologias digitais em sala de aula; apresentar possibilidades de uso de alguns recursos tecnológicos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; proporcionar aulas interessantes e atrativas; e possibilitar discussões sobre educação no ambiente virtual. Sendo assim, esse trabalho inicia-se com um breve memorial que traz minha trajetória pessoal e profissional até iniciar o Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 e os impactos do curso em minha prática pedagógica. Em seguida, apresentarei cinco sequências didáticas que foram formuladas nas disciplinas Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, Moodle e Objetos de Aprendizagem, Recursos Digitais para Apresentação na Escola, Recursos Audiovisuais na escola: de telespectador a youtuber e Redes Sociais na Educação. Diversos recursos tecnológicos foram utilizados nas sequências: Vídeos, Timetoast, Aplicativo, Storytelling, Powtoon, Youtuber e WhatsApp de forma a contribuir para a construção de conhecimento e aprendizagem.

A primeira sequência, “Heroínas Negras”, traz para sala de aula a história de mulheres negras que foram consideradas heroínas por suas lutas e conquistas no Brasil e a questão étnico-racial. Para apresentar parte da biografia das heroínas negras, foi utilizada a ferramenta Timetoast, pois é possível inserir de forma cronológica as imagens e descrições e acessá-la em locais diferentes.

A segunda sequência, “Silabando”, utiliza-se do aplicativo Silabando para trabalhar letras, sílabas, consciência fonológica e formação de palavras com alunos que possuem o diagnóstico de paralisia cerebral e com alunos que apresentam grandes dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. É um jogo interativo e colorido.

A terceira sequência, “Entre Cartas”, traz um trabalho com o gênero textual carta, voltado para a diversidade e educação étnico-racial, utilizando o Storytelling como recurso para a contação de histórias.

A quarta sequência, “Dicionário Matemático”, trabalha o significado das palavras e expressões utilizadas na matemática, favorecendo a interdisciplinaridade da Língua Portuguesa com a leitura, o uso das linguagens oral e escrita. A ferramenta utilizada foi o Youtube, para apresentação do dicionário.

A quinta sequência, “Baú de Histórias”, traz o trabalho com livros de literatura africana e afro-brasileira, buscando a educação para as relações étnico-raciais e a visibilidade dessas obras no ambiente escolar. A leitura e a oralidade foram exploradas nas produções dos vídeos pelas crianças e seus familiares, utilizando o Youtube como ferramenta tecnológica.

Finalmente, apresento as considerações finais com os resultados da aplicação de algumas sequências e a reflexão sobre a inserção das tecnologias digitais nas salas de aula.

## 2. MEMORIAL

Início este memorial partindo do meu ingresso no Ensino Médio, pois foi o momento em que a semente da docência foi lançada em minha mente. No primeiro ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Hilton Rocha, no ano de 1999, tive o prazer de ser aluna de um professor de Física que olhava para seus discentes com respeito, enxergando-os como cidadãos pensantes e críticos; além de tornar todas aquelas fórmulas mais leves e fáceis. Este professor de Física impulsionou minha primeira escolha profissional, ser professora de Física. Cheguei até ao final do primeiro ano com a certeza que prestaria vestibular para Física e iria seguir como professora de Física.

Como venho de uma família humilde e que sempre prezou a educação, neste momento, já estava pensando na minha caminhada profissional e trazendo diversos questionamentos. Realmente quero ser professora de Física? Qual outra área poderia atuar? Conseguiria ingressar em uma universidade pública? Teria campo para atuação? Então, mudei a escolha e minha opção no vestibular seria Direito.

No entanto, sempre fui uma aluna extremamente tímida, advocacia não combinava com timidez. Apesar de ser tímida, me sobressaía no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, na área de exatas. Considerando meu rendimento escolar nas disciplinas, comecei a dar aulas particulares de Matemática e de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental; meu maior público eram as crianças na fase de alfabetização. A divulgação era realizada por transmissão oral, diferente de hoje onde as divulgações são realizadas pelas redes sociais e alcançam um número significativo de pessoas ao mesmo tempo.

Neste tempo que segui como professora particular, resolvi tentar vestibular para Psicologia no intuito de me fortalecer emocionalmente. Esta escolha era mais pensando em conseguir me compreender como pessoa do que seguir profissionalmente.

Quando finalmente chegou o momento da decisão, minha primeira opção foi Psicologia e a segunda Pedagogia. Porém, na hora de marcar escolhi a segunda opção, Pedagogia. Tentei dois anos consecutivos na Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG); na primeira vez, passei somente na primeira etapa.

No final de 2004 fiz o vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e passei em Pedagogia. No segundo semestre de 2005 iniciou-se uma nova fase na minha vida. Continuava como professora particular, no entanto, almejando um estágio. Foi neste momento que me deparei com o primeiro obstáculo, as exigências para fazer estágio era estar cursando Ensino Superior e ter curso de informática básico e digitação. Na faculdade também a maior parte dos professores solicitavam trabalhos digitados. Além de não ter curso de informática, não tinha computador em casa. Este não acesso às tecnologias digitais, me apavorava, sentia-me uma analfabeta digital.

Mesmo o acesso sendo difícil, consegui fazer um curso de digitação em um projeto realizado pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), foi meu primeiro contato com um computador (2006). Nas escolas em que eu cursei o Ensino Fundamental e Médio não tinham salas de informática. A habilidade de digitar facilitou minha vida acadêmica e profissional. Neste mesmo ano, iniciei também na faculdade enriquecimentos curriculares em Informática na Educação. Neste período fui me familiarizando com o mundo digital, aprendendo a utilizar o computador e suas ferramentas.

No segundo semestre de 2006 continuei como professora particular no turno da manhã e no turno da tarde comecei o estágio na rede Colegium, como auxiliar de sala da Educação Infantil. A obtenção de um computador agora era fundamental, o tempo estava menor e a quantidade de trabalhos aumentava, já não era possível escrever manualmente, esperar a amiga (Rosemary) digitar, fazer os trabalhos na universidade. Nesse caso, meu irmão mais velho conseguiu comprar nosso primeiro computador. Momento inesquecível, pois o computador seria minha ferramenta de trabalho e estudo, utilizaria para pesquisas e comunicação.

Em 2007 continuei fazendo enriquecimento curricular sobre Informática na Educação, aprimorando meus conhecimentos e buscando possibilidades para facilitar minha caminhada acadêmica. A comunicação virtual estava resolvida, mas a presencial ainda era muito sofrida. Permaneci um ano e meio com grandes problemas nas apresentações dos trabalhos, devido à timidez. Preparava-me para as apresentações e, quando era o momento para eu

apresentar, a voz não saía, escorria somente as lágrimas. Então, mais uma vez um professor sensível, com o olhar voltado para o aluno na sua individualidade, fazendo diferença na minha vida e confirmando a minha escolha profissional. A professora Divina, de Psicologia na Educação, entrevistou e falou uma frase fundamental para eu não desistir do curso, pois sempre pensava “como uma pessoa que não fala em público pode se tornar professora?”

A professora Divina disse para eu nunca desistir de falar, que eu continuasse me preparando e, se no momento da apresentação eu conseguisse falar uma palavra, que assim seria feito, mas nunca desistir da fala. Meu grupo de estudos foi fundamental neste processo, a cada trabalho apresentado o número de palavras aumentava e minha vontade de me formar, exercer a profissão e poder intervir no processo de ensino e aprendizagem de alguém crescia na mesma proporção do meu crescimento como ser humano.

No entanto, ao final de 2007, recebi a proposta para ser contratada para a escola que eu estagiava e não aceitei. No estágio descobri que eu não gostaria de seguir como professora da Educação Infantil. Então, realizei a prova da MGS para auxiliar administrativo e passei. No ano seguinte (2008), comecei a trabalhar em uma área totalmente diferente do que eu almejava naquele momento, que era a sala de aula. Fui trabalhar no IPSEMG (hospital), no setor de cadastro, onde desenvolvi a oralidade, a escuta e a sensibilidade, elementos que hoje são fundamentais para um professor de rede pública. No hospital eu tinha o contato direto com os pacientes e suas famílias e meu instrumento de trabalho era o computador. Agora, com tantas formações, o computador já não era sinônimo de medo, insegurança, estranheza e analfabetismo, e sim, de novas possibilidades, de aprendizagem, trabalho e descobertas.

Foram anos de intensos estudos e estágios. Quando estava no penúltimo período, abriu concurso para professor de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, na rede municipal de Belo Horizonte. Mesmo faltando um semestre, fiz a inscrição e realizei a prova. Fui classificada, mas com a prova de títulos minha classificação abaixou. O que seria um problema para mim era uma chance de mudança, pois conseguiria formar e poderia tomar posse quando eu fosse convocada.

No primeiro semestre de 2009, formei em Pedagogia, com habilitação em Docência para a Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e

Gestão de Processos Educativos da Educação Básica - Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional. Mesmo com esta extensa possibilidade de trabalho, continuei no hospital, acompanhando as convocações para o concurso. Os anos foram passando, até que, em 2012, chegou a minha convocação.

Em março de 2012, torno-me professora municipal de 1º e 2º ciclos, na Escola Municipal Hélio Pellegrino. Iniciei como professora de Arte, depois professora de Geografia e História do 1º ciclo e permaneci dois anos consecutivos como professora referência do 3º ano do 1º ciclo, lecionando Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Filosofia.

Novamente precisei buscar formação para aprender utilizar o Linux (Sistema Operacional) e todos os recursos que disponibilizava. Em 2014 iniciei uma formação na escola sobre os recursos do Linux. Tivemos as seguintes formações: Editor de imagens, scanner e edição, Editor de Áudio e Edição de Vídeos. A primeira vez que tive contato com o Audacity, gravamos a contação de história “Os Três Lobinhos e o Porco Mau”, de Eugene Trivizas. Lembro que levei esta gravação para sala de aula, para meus alunos escutarem e identificarem as vozes das professoras que participaram. Eles ficaram entusiasmados para ouvir a história e fazer a identificação das vozes.

Assim, as tecnologias digitais foram se aproximando da minha prática pedagógica, porém de forma mais simples. Em algumas aulas utilizava dos vídeos como recurso pedagógico, de um jogo no computador para desenvolver o raciocínio matemático, Datashow para passar uma contação de história.

Então, em 2018, uma amiga me mostrou o edital do curso de Especialização em Tecnologia Digital e Educação 3.0 e falou que iria fazer a inscrição e que era para eu fazer também, para que pudéssemos realizar o curso juntas, uma apoiando a outra. No início não gostaria de realizar uma pós nesta área, demorei decidir fazer a inscrição. No penúltimo dia realizei a inscrição. Fomos convocadas para realizar a prova escrita. Eu tinha certeza que nós duas iríamos passar, apesar de acreditar mais nela do que em mim, pois ela já tinha um conhecimento amplo sobre tecnologia. Ao sair o resultado, me surpreendi: eu fui classificada e ela não. Fiquei desmotivada, insegura de realizar o curso “sozinha”, pois quem mais desejava era ela. No entanto, eu

passava por um momento muito difícil na minha vida e então resolvi começar para ocupar minha mente.

Apesar disto, tinha algumas expectativas em relação ao curso, como: de que forma poderia inserir as tecnologias digitais nas aulas, aprender a produzir materiais para tornar as aulas mais interessantes e atraentes para os alunos da alfabetização e realizar discussões sobre as tecnologias nas escolas públicas.

No primeiro semestre do curso estava com uma turma de 2º ano/1º ciclo, não conseguia vislumbrar trabalhos com as tecnologias digitais em que eles se envolvessem diretamente com a utilização e também não estava motivada.

O que despertou a atenção foi conhecer e manipular os objetos, repositórios de aprendizagem e aplicativos para construir histórias em quadrinhos para produzir aulas mais atrativas. Este último me deixou encantada tão quanto conhecer uma forma diferenciada de contar storytelling, pois a contação de história é muito explorada no processo de alfabetização.

O curso não apresentou somente os recursos tecnológicos, mas também trouxe uma discussão teórica acerca deles no processo de ensino e aprendizagem e ao propor as sequências didáticas, abre espaço para pensarmos formas de inserir a tecnologia no ano e ciclo com o qual estamos trabalhando. Assim, com a utilização dos recursos contextualizada e de acordo com os objetivos propostos é possível alcançar bons resultados.

Sendo assim, tive a oportunidade de vivenciar com meus alunos do 3º ano/1º ciclo uma sequência que escrevi e que envolve literatura afro-brasileira, o Youtube e o WhatsApp. Criei um canal, Baú de Histórias, em que eles apresentam livros de literatura afro-brasileira e são os responsáveis que fazem as filmagens de acordo com as orientações que enviei e eu alimento o canal. Tem sido impressionante o envolvimento da família e dos alunos, o crescimento intelectual, as discussões sobre como agir em uma rede social, o desenvolvimento da leitura e escrita.

Posso dizer que as tecnologias digitais estão realmente fazendo diferença na minha prática pedagógica. Passo, a seguir, a apresentar as sequências didáticas.

### **3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

#### **3.1 Heroínas negras**

##### *3.1.1 Contexto de utilização*

Nas aulas de História, trabalham-se inúmeros acontecimentos ocorridos no Brasil; neles a figura masculina é ressaltada. Com isto, as crianças acreditam que as mulheres não participaram da construção da História do Brasil e não podem participar de grandes lutas e se tornarem heroínas. E, tratando-se das mulheres negras, esta visão se reduz, pois ainda têm livros e programas televisivos que trazem as mulheres negras servindo, possuindo empregos com baixos salários, em condição de vulnerabilidade, ou até mesmo invisibilizando suas contribuições na construção do país.

As meninas negras nas salas de aula ainda apresentam muita dificuldade para se reconhecerem como negras, lindas, inteligentes e identificarem em suas histórias de vida a presença de grandes mulheres negras e as características que as tornam guerreiras, lutadoras e heroínas. Torna-se necessário reforçar a identidade das meninas negras, trazendo para sala de aula histórias das mulheres negras no Brasil, suas conquistas e participações nas lutas por direitos.

##### *3.1.2 Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer mulheres negras que contribuíram para a construção da História do Brasil.
- Identificar fatores e ações que tornam uma mulher importante na vida deles.
- Valorizar as mulheres negras que fazem parte da vida deles.

##### *3.1.3 Conteúdo*

- História das Mulheres Negras no Brasil;
- Heroínas negras brasileiras;

➤ Respeito.

### 3.1.4 Ano

3º ano do Ensino Fundamental.

### 3.1.5 Tempo estimado

4 horas – aula de 1 hora.

### 3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: computador, Datashow, 56 folhas de ofício, impressão colorida de sete imagens (tamanho A4), sala de aula, laboratório de informática, 3 folhas de E.V.A pretas.

### 3.1.7 Desenvolvimento

Esta sequência didática focou nos conteúdos de História e Filosofia, mas a professora pode ampliá-la para a disciplina de Língua Portuguesa e explorar o gênero textual Biografia.

Antes destas aulas, é necessário que o(a) professor(a) pesquise a vida de cada mulher negra que será apresentada e o que realizaram<sup>1</sup>.

#### 1ª aula:

Decorar a sala de aula (antes dos(as) alunos(as) chegarem) com imagens de heroínas negras que fizeram parte da História do Brasil; pode colar no quadro, nas paredes e na porta. As imagens utilizadas para esta aula foram das heroínas

---

<sup>1</sup> Sites para a realização da pesquisa sobre mulheres negras: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/resenhas/ensaio/396-seis-paginas-da-memoria-negra-feminina-os-cordeis-de-jarid-arraes>; <https://www.todamateria.com.br/personalidades-negras-brasileiras/>

Aqualtune, Dandara do Palmares, Anastácia, Tereza de Benguel, Luiza Mahin, Antonieta de Barros e Carolina de Jesus.

Existem também outros nomes de mulheres negras que dedicaram suas vidas para mudar a História do Brasil que o(a) professor(a) pode trabalhar: Dandara dos Palmares, Maria Firmina dos Reis, Antonieta de Barros, Laudelina Campos de Melo, Marielle Franco, Carolina Maria de Jesus, Tereza de Benguela, Lélia Gonzales, Sueli Carneiro, Aqualtune, Anastácia, Liza Mahin.

Outra possibilidade para esta aula é o professor confeccionar um quebra-cabeça com as imagens das heroínas negras, ao invés de colar as imagens na sala de aula; dividir os alunos em dupla ou trio e entregar as peças para a dupla e pedi-los que montem. Para fazer o quebra-cabeça, imprima as imagens em uma folha 60 quilos tamanho A4 e divida em pedaços que se encaixem, pode plastificar as peças para maior durabilidade.

Iniciar a aula com realizando as seguintes perguntas:

- \_ O que é ser herói ou heroína?
- \_ O que se deve fazer para tornar-se um herói ou heroína?
- \_ Conhecem alguma pessoa que foi considerada(o) herói ou heroína no Brasil, que lutou pela igualdade de direitos, pela educação, pela liberdade de expressar o que pensa?

Após as respostas, pedi-los que observem as imagens que estão na sala e perguntá-los:

- \_ Conhecem uma das mulheres das imagens coladas? Em caso afirmativo, qual o nome?
- \_ Sabem quem foram e o que fizeram pelo Brasil?

Provavelmente, os alunos desconhecirão as mulheres negras apresentadas, então o(a) professor irá apresentar uma a cada vez, utilizando a timeline. É uma ferramenta online para criar, visualizar ou compartilhar uma linha do tempo.

## *2ª aula:*

Retomar a aula anterior dizendo que as mulheres que estão coladas na sala ou no quebra-cabeça foram heroínas e têm grande importância na História do Brasil e que eles irão conhecer um pouco da vida de cada uma. Levá-los ao

laboratório de informática, em que estará montado o Datashow, para acessar a linha do tempo “Heroínas Negras” com a imagem e descrição de cada heroína<sup>2</sup>.

Conversar com a turma sobre o que cada mulher fez para ser considerada heroína e perguntar:

\_ Vocês acham que todas estas mulheres merecem ser chamadas de heroínas? Por quê?

Caso a escola não possua Datashow peça-os que realizem uma pesquisa em casa sobre as heroínas negras, escrevendo o nome da heroína e o que fez para ser considerada heroína e illustre. Ao trazer a pesquisa, cada criança apresentará uma heroína para a turma.

### 3ª aula:

Entregar uma folha para cada criança com perguntas sobre o tema trabalhado e pedir que respondam:

#### Quadro 1: Sobre mulheres negras

Nome da escola
Nome do(a) aluno(a)
Responda as questões abaixo:
1- Durante sua vida você teve contato com uma mulher negra?
2- Em caso afirmativo, escreva o nome desta mulher e qual vínculo ela tem com você (irmã, mãe, empregada, colega, amiga, professora).
3- Em caso negativo, registre o por quê de não ter contato com mulheres negras.
4- O que esta mulher negra representa para você?
5- Ela pode ser considerada uma heroína? Por quê?

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.timetoast.com/timelines/1873548>

Após todos responderem, fazer uma roda com os alunos e socializar as respostas. A professora faz a pergunta número 1 e deixa alguns alunos responderem, depois a questão 2 e assim, sucessivamente, até a quinta pergunta e recolher as folhas em seguida.

*4ª aula:*

Entregar, para cada criança, uma folha onde está escrito “MINHA HEROÍNA”, conforme quadro abaixo:

**Quadro 2: Minha Heroína**

Nome da escola
Aluno(a):
<p><b>MINHA HEROÍNA</b></p> <p>Nome da heroína: _____</p> <p>Ela é minha heroína, porque</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Solicitar que a criança desenhe uma mulher negra que faça parte de sua vida e que possua as características de uma heroína (guerreira, valente, forte e etc.).

Pedir às crianças que escrevam na folha, no lugar indicado, o nome desta mulher e porque elas a consideram uma heroína.

Pode ser que uma criança diga que desconhece uma mulher negra que tenha realizado ações que a tornem heroína. Diante deste apontamento, peça que escolha uma colega negra que ela admire ou tenha importância na vida dela.

Logo após esta atividade, confeccione um com as atividades da turma.

Para a confecção do mural, faça o título “MULHERES, NEGRAS E HEROÍNAS” com E.V.A. e cole-o em um espaço da sala, juntamente com os desenhos que as crianças fizeram.

### 3.1.8 Avaliação

A avaliação será realizada durante a aplicação da sequência didática.

#### *1ª aula: Sala com as imagens das heroínas negras*

Observar a reação das crianças ao entrarem na sala, verificar se demonstrarão curiosidade para saber sobre quem são as mulheres, o porquê da sala está decorada e qual assunto será tratado na aula.

Durante a realização das perguntas, observar a participação das crianças para responderem às mesmas, o interesse e a interação entre eles. Verificar, pelas respostas, se os alunos conseguiram entender o que é um herói e uma heroína, o que é necessário para tornar-se heroína.

#### *2ª aula: Apresentação da Timeline “Heroínas Negras”*

Observar se os alunos estão atentos à apresentação.

Ao terminar a aula expositiva, retomar os motivos que tornaram as mulheres negras heroínas, por meio de uma conversa. Após, faça a seguinte pergunta:

\_ Vocês acham que todas estas mulheres merecem ser chamadas de heroínas? Por quê?

Durante as respostas, verificar se os alunos conseguem identificar os motivos que tornaram as mulheres negras heroínas e se compreenderam a importância destas mulheres na construção da história do Brasil.

#### *3ª aula:*

Avaliar se todas as crianças responderam todas as questões da atividade e identificar as mulheres negras que fazem parte da história deles.

#### *4ª aula:*

Identificar o grau de interesse dos alunos durante a atividade, observar quem eles colocaram como heroína e o que foi escrito para justificar a escolha.

De maneira geral, avaliar a participação e o interesse pelas atividades, a escuta ao colega e a interação com respeito. Verificar nas respostas da atividade escrita se eles conseguiram perceber a importância da mulher na História do Brasil e reconhecer as mulheres negras que estão presentes em suas vidas.

## 3.2 Silabando

### 3.2.1 Contexto de utilização

Uma escola deve estar preparada para receber todas as crianças, sem fazer distinções. Considerando isto, as salas de aula são compostas por diferentes crianças, seja diferença de idade, cor da pele, sexo, altura, tipo de cabelo, deficiente, “normal”. Neste contexto, é preciso que o professor garanta o ensino e a aprendizagem de todos os alunos. É necessário que os docentes acreditem, como Shimazaki e Menegassi (2015, p. 65) “que a escola regular é um espaço onde se pode efetivar a aprendizagem da leitura e da escrita por todos que lá estejam inseridos, incluindo aqueles com necessidades especiais”.

A sequência “Silabando” foi desenvolvida para ser aplicada com crianças que possuem o diagnóstico de paralisia cerebral, considerando que esta deficiência tem suas particularidades. Então, é necessário adaptações curriculares com atividades adequadas, variadas e interessantes, para que este aluno desperte a curiosidade e o desejo de aprender e permanecer mais tempo realizando a atividade proposta.

A sequência foi desenvolvida com um aluno com o diagnóstico de paralisia cerebral, diplegia espástica, atraso cognitivo com dificuldade para o aprendizado escolar, alteração comportamental, microcefalia e epilepsia controlada, sem uso de anticonvulsivante. Este, tem a coordenação motora das mãos e pernas comprometida, comunica-se por meio de frases curtas ou simplesmente uma palavra para designar o que deseja, tende a permanecer pouco tempo em uma mesma atividade e é necessário a repetição dos comandos e conteúdos.

Esta sequência didática também pode ser desenvolvida com crianças que apresentam grande dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, pois serão trabalhadas letras, sílabas canônicas, consciência fonológica e formação de palavras canônicas por meio do objeto de aprendizagem “Silabando”. É um jogo educativo, interativo e colorido, que pode ser baixado no celular ou tablet, por ser um aplicativo. É importante afirmar que:

Os jogos virtuais possuem grande caráter lúdico e isso faz com que os alunos apreciem muito esse tipo de aula. Para vencer o jogo, eles têm que ouvir, clicar, digitar, olhar a palavra com animação na tela que brilha, enfim, esses são elementos significativos que permeiam o contexto multimodal do computador e que contribuem para aproximar as crianças da palavra,

independente do nível de escrita em que se encontram. (FRADE; GLÓRIA, 2015, p. 75).

Então, o “Silabando” contribuirá para alcançar os objetivos propostos na sequência didática.

### 3.2.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar as letras que formam o alfabeto.
- Reconhecer sílabas canônicas que compõem as palavras.
- Desenvolver a capacidade de ouvir a leitura de palavras formadas por sílabas canônicas
- Identificar o número de sílabas das palavras compostas por sílabas canônicas.

### 3.2.3 *Conteúdo*

- Letras;
- Sílabas;
- Divisão silábica;
- Persistência.

### 3.2.4 *Ano*

2º ano ou 3º ano do Ensino Fundamental.

### 3.2.5 *Tempo estimado*

3 horas/aulas, cada uma com duração de 1 hora. Pode ser que o tempo da hora/aula aumente, depende do desenvolvimento do aluno. Tem momentos que ele está sem disposição para realizar a atividade. Então, a professora deve observar.

### 3.2.6 *Previsão de materiais e recursos*

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: 1 tablet ou celular, 1 tesoura sem ponta, 1 cola pequena, 2 impressões coloridas das atividades em anexos, sala de informática e sala de aula.

### *3.2.7 Desenvolvimento*

Dê uma aula por dia, para que ele não se canse. Se o aluno demonstrar maior interesse, pode deixá-lo mais tempo na mesma atividade, caso contrário, deixe-o descansar brincando com massinha ou lendo um livro e depois retome. Sempre o estimule a realizar as atividades com elogios quando ele acertar. Pode também oferecer algo em troca (adesivo), desde que faça a atividade. Na terceira aula, será utilizado um material em anexo, que trabalha a formação de palavras com sílabas canônicas (Diversão em palavras).

Antes de iniciar a primeira aula, é necessário baixar o aplicativo (app) “Silabando”. Clique no Play Store e digite silabando. Irá aparecer o ícone, clique em instalar e o app aparecerá na tela do celular ou tablet. Após instalado, não é necessário ter acesso a internet para utilizá-lo. Tem escolas que já possuem tablet, mas se não tiver, deverá utilizar o próprio celular. Pode ser também que o responsável pela informática na escola consiga baixar no computador.

#### *1ª aula:*

Diga ao aluno que a aula será bem legal, utilizará o celular ou tablet. Mostre o celular ao aluno, pois desperta o interesse dele. Caso ele pergunte para quê, responda que vai aprender novas palavras e contar sílabas. É importante que o professor sempre utilize as nomenclaturas letras, sílabas e palavras para a criança familiarizar rapidamente com os conceitos.

Todos os cliques podem ser realizados pela criança, desde que não tenha comprometimento motor que a impeça.

Peça-o que clique no app, irá abrir uma tela verde escrito o nome do jogo “Silabando” e, após alguns segundos, abre uma segunda tela que terá dois quadros, um de sílabas simples e outro de sílabas complexas. Clique no “simples” e a criança irá ouvir “Vamos aprender a sílaba simples”.

Irá abrir vários jogos, peça a criança que clique no que tem o desenho da bola. Após clicar irá ouvir “Clique na sílaba que falta para completar a palavra”.

Repita para a criança o que foi falado assim que o jogo abrir. Caso ele não entenda o comando faça um como exemplo.

Escute a palavra falada e pense na sílaba que completa corretamente. Quando tiver certeza clique na respectiva sílaba. Se estiver certa a resposta, irá subir balões e escutará “Muito bem, você acertou!”. Se errar escutará “A sílaba não é esta” e não terá balões. O desenho só muda quando a criança acertar a sílaba.

Após fazer um como exemplo, retome a tela que aparece o jogo clicando na seta verde e peça a criança para clicar novamente na bola e ouça o que será falado “Clique na sílaba que falta para completar a palavra”. Sempre que perceber que a criança não entendeu o comando ou a palavra falada, peça que clique novamente na imagem para escutar de novo. Caso necessário, diga o nome do desenho que está na tela pausadamente.

Pergunte a ela qual sílaba ou pedaço da palavra que falta. Se ela responder, peça para clicar na resposta correta. Se não descobrir mesmo com as repetições, diga a sílaba duas vezes e peça-o para clicar nela.

Se ele errar repita a sílaba e peça-o para clicar novamente, até que o mesmo acerte.

Quando acertar comemore com ele, para incentivá-lo a continuar. Faça 6 palavras ou até que permaneça o interesse pela atividade.

## *2ª aula:*

Diga a ele que irá continuar jogando, entregue o celular ou o tablet e solicite que clique no app, depois, no quadro que está escrito “simples” e clique onde tem um coração e número. O aluno irá escutar “Quantas sílabas tem a palavra?”. Repita o que foi falado assim que o jogo abrir e explique fazendo um como exemplo. Se ele não conseguir faça a separação de sílabas com ele primeiro por palmas, a cada sílaba uma palma. Exemplo: BA (PALMA) LA (PALMA). Quando perceber que ele entendeu, volte para o jogo. Peça-o que clique na imagem e irá ouvir o nome dela, sendo necessário pode clicar mais de uma vez na imagem para que ele escute com clareza e faça a separação de sílabas.

Demonstrando dificuldade, repita a palavra para ele pausadamente.

Depois que ele fizer a separação de sílaba, deve clicar no número correspondente das sílabas da palavra. Acertando, irá ouvir “Muito bem, você acertou”, com balões; continua a mesma palavra até que o aluno acerte.

Faça 6 palavras, caso demonstre maior interesse, aumente o número de palavras para realizar a divisão silábica.

### *3ª aula:*

Mostre para o aluno o material que será utilizado nesta aula, “Diversão em Palavras”, que se encontra em anexo. Entregue a folha de atividade, a tesoura e a cola. Explique que é para recortar e colar somente quando for falado.

Apresente a primeira folha que consta a explicação da atividade e tem os primeiros desenhos e leia para ele.

Pergunte qual o nome da primeira imagem; quando disser “CAMA”, repita a palavra para ele. Depois, mostre a folha que tem três palavras coloridas e o pergunte qual delas é “CAMA”. Se o aluno apresentar dificuldade, fale a primeira sílaba “CA” para que ele identifique com maior facilidade.

Cada conjunto de palavra colorida está separado por uma linha maior pontilhada, recorte e entregue-o para que ele recorte a palavra, as sílabas e as letras que formam a palavra. O recorte será irregular devido à sua dificuldade motora, mas deixe-o fazer. Somente oriente para não cortar em cima das letras, tentar seguir a linha. Caso seja necessário, pode ajudá-lo a recortar.

Após recortar o primeiro conjunto, leia com ele a palavra “CAMA”, peça-o que separe em sílabas falando e, batendo palma (se necessário), diga o nome de cada letra que forma a palavra. Vai apontando para as sílabas e letras que ele for falando ou aponte e solicite que fale.

Primeiro será colada a palavra, depois as sílabas desta palavra e por último as letras que formam a palavra.

Depois de recortado coloque um pingo de cola em cada parte que será colada e peça-o para espalhar e colar os pedaços no local correto. Pode ajudá-lo dizendo onde irá colar a palavra, as sílabas e as letras.

Depois faça com as outras imagens o mesmo processo.

### *3.2.8 Avaliação*

A avaliação ocorrerá durante a realização das atividades. Para realizar a avaliação do desenvolvimento da criança e verificar se os objetivos propostos foram alcançados, responda às seguintes perguntas ao término de cada aula. Algumas perguntas são específicas de cada aula. Sempre que necessário escreva observações sobre o comportamento do aluno durante a realização das atividades, pois o temperamento dele pode alterar.

- Apresentou curiosidade para saber se a resposta estava correta?
- Pronunciou as sílabas? Quais?
- Reconheceu as sílabas faltosas? Com auxílio ou sem auxílio?
- O aluno desistiu de jogar ao errar a resposta? Quando incentivado persistiu na realização da atividade?
- O aluno ficou atento à pronúncia das palavras?
- Realizou a separação de sílabas corretamente? Com auxílio ou sem auxílio?
- Na terceira atividade ele identificou as palavras de acordo com as imagens?
- Realizou a contagem de sílabas corretamente de cada palavra? Com auxílio ou sem auxílio?
- O aluno soletrou cada palavra, corretamente? Se errou alguma letra, qual ou quais?
- O aluno divertiu ao realizar as atividades?
- Demonstrou interesse?
- Se recusou a realizar alguma atividade? Qual?

A partir das respostas destas perguntas o professor conseguirá perceber se pode avançar no conteúdo, reforçar por mais tempo ou alterar a sequência.

### **3.3 Entre Cartas**

#### *3.3.1 Contexto de utilização*

A sequência “Entre Cartas” foi desenvolvida para ser aplicada com turmas do 3º ano do 1º ciclo, que estejam envolvidas em ações e/ou projetos voltados para as relações étnico-raciais.

Esta sequência foi aplicada em uma turma do 3º ano/1º ciclo que participa do plano de ação “Ubuntu: Eu sou, porque nós somos”, escrito pela professora Nesir

Freitas da Silva. O plano tem como objetivo possibilitar o empoderamento da criança negra, o conhecimento de elementos da cultura afro-brasileira no cotidiano, positivar a imagem do negro no contexto escolar e promover ações para uma educação das relações étnico-raciais.

Nesta etapa do ciclo de alfabetização é necessário trabalhar com diferentes gêneros textuais, evidenciando a função social de cada um e suas características. Considerando que as crianças estão em constante interação umas com as outras, se comunicam de forma oral e escrita, se interessam por livros literários e contações de histórias, será trabalhado o gênero textual carta pessoal, utilizando a storytelling que é a contação de história realizada pelo professor ou pelo aluno ou a criação de história. Para trabalhar este gênero foram escolhidos dois livros: “Felpe Filva”, que traz uma história sobre um coelho poeta e uma coelha, que se correspondem por meio de cartas. E o outro livro é “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau”. É um livro que conta a história de duas amigas, Naná e Cris, que moravam na mesma cidade. No entanto o pai de Naná por motivo de trabalho viajou com a família para Guiné-Bissau. Então, a única forma das amigas se comunicarem era por meio de cartas.

A partir da leitura destes livros serão estudados os conceitos carta, remetente, destinatário e saudação. E o “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau” possibilitará a interdisciplinaridade com História e Geografia, pois através das cartas é apresentada uma aldeia no interior da Guiné-Bissau, na África.

### 3.3.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar elementos básicos nas cartas pessoais, como remetente, destinatário, local, data, assinatura, despedida e corpo do texto.
- Compreender para qual finalidade uma carta pessoal é produzida.
- Produzir cartas pessoais utilizando os elementos característicos do gênero, considerando a proposta solicitada pela professora.
- Ouvir com atenção as storytelling e os relatos dos colegas na sala de aula, fazendo intervenções nos momentos adequados.
- Despertar o interesse por livros de literatura afro-brasileira, no ambiente escolar.

### 3.3.3 Conteúdo

- Gênero textual – Carta pessoal;
- Escrita de cartas pessoais;
- Comunicação oral e escrita;
- Continente africano – Guiné-Bissau.

### 3.3.4 Ano

3º ano/1º ciclo.

### 3.3.5 Tempo estimado

8 aulas de 60 minutos.

### 3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: 1 livro “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné - Bissau” (Autores: Virgínia Maria Yunes e Maria Isabel de Leite – Editora: São Paulo: Evoluir Cultural, 2009), quadro branco, 3 marcadores para quadro branco, nas cores, preto, azul e vermelho, 50 folhas com pauta, Lápis de escrever, borrachas, lápis de cor, cola, 1 Globo terrestre político ou um mapa mundi, Data show, Livro “Felpe Filva” (Eva Furnari – 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2006), Internet, 50 xerox.

### 3.3.7 Desenvolvimento

Antes de iniciar as aulas, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre o que é storytelling. Há vídeos que informam sobre a ferramenta<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup>Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=LmDQvsfqRg8> e [https://www.youtube.com/watch?v=DZeXkTpBN\\_w](https://www.youtube.com/watch?v=DZeXkTpBN_w)

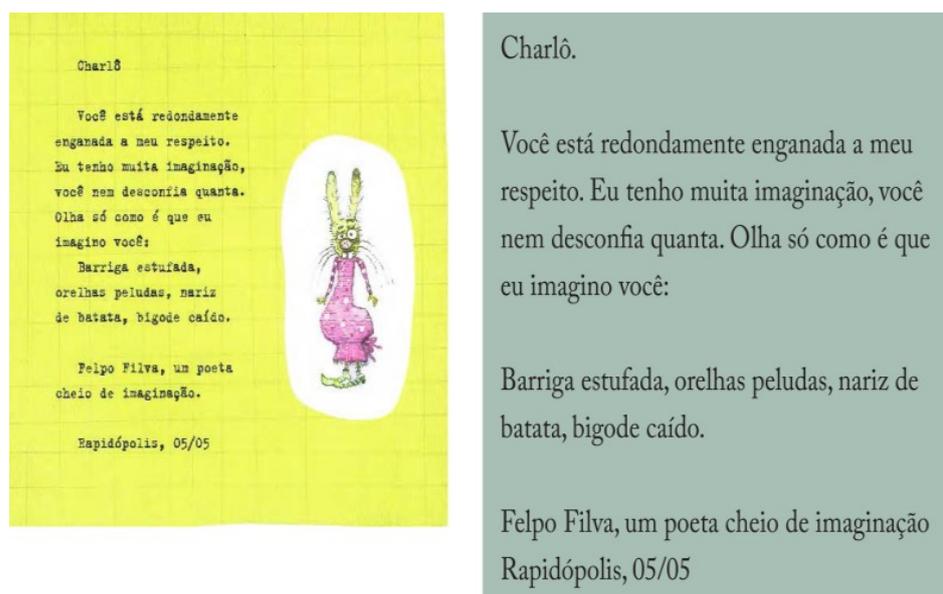
1ª aula:

Inicie a aula fazendo uma sondagem sobre os conhecimentos que as crianças têm sobre cartas pessoais. Questionamentos:

- 1 – Quem já recebeu uma carta? De quem?
- 2 – Quem já escreveu uma carta?
- 3 – Para que se escreve uma carta?

Após ouvir as repostas das crianças, entregue a eles alguns exemplos de cartas. Os que serão utilizados nesta sequência foram retirados do livro Felpo Filva. Peça-os que leiam em voz baixa e depois solicite que duas crianças leiam uma carta em voz alta.

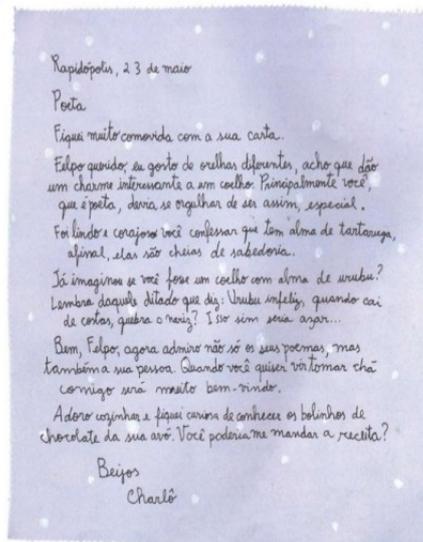
**Figura 1: Carta de Felpo Filva<sup>4</sup>**



Fonte: FURNARI, 2006, p.18

<sup>4</sup> Disponível em: [www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/139649](http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/139649)

**Figura 2: Carta de Felpo Filva<sup>5</sup>**



**Fonte: FURNARI, 2006, p.27**

Faça algumas perguntas sobre as cartas.

- Quem escreveu?
- Quem irá receber a carta?
- Onde foi escrita a carta?
- Qual o dia que as cartas foram escritas?
- Após ouvir a leitura das cartas, o que vocês acham que não pode esquecer de escrever em uma carta?

Neste momento, fale com as crianças que estas duas cartas são do livro Felpo Filva. Sendo possível, consiga o livro para mostra-los e realizar a leitura na íntegra. Se na biblioteca da escola tiver o livro, sugira a leitura. Tendo em grande quantidade coloque as crianças em dupla para eles lerem ou a cada momento peça uma criança para ler um trecho do livro em voz alta para a sala toda.

**2ª aula:**

Antes de realizar a aula expositiva, que terá o objetivo de explicar o que é uma carta pessoal, quais os elementos necessários para a escrita da carta, qual a

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.slideshare.net/FranZeus/felpe-filva-evafurnari>

estrutura e suas principais características, sugiro que consulte um site de pesquisa<sup>6</sup> ou o livro didático do terceiro ano do Ensino Fundamental<sup>7</sup>.

Após, explique aos alunos o que é carta pessoal e suas características. O que é remetente, destinatário e saudação.

### 3ª aula:

Entregue uma atividade para cada aluno e os oriente a ler a carta em voz baixa. Depois que eles fizerem a leitura da carta, escolha uma criança para realizar a leitura em voz alta. Pergunte-os quem é o remetente, o destinatário, qual a despedida utilizada, qual a saudação, a data da carta, o local e qual o assunto. Logo após solicite a realização da atividade<sup>8</sup>.

Ao perceber que todas as crianças terminaram a atividade faça a correção individualmente.

### 4ª aula:

Antes de iniciar esta aula o professor deve:

- Realizar a leitura do livro “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau”, para que aproprie da história para realizar a contação da história de maneira criativa e interessante, através do storytelling.
- Assistir o vídeo “Um pedacinho da África”, produzido pela aluna do curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0<sup>9</sup>.
- Providenciar um mapa mundi ou um globo terrestre político para levar para sala de aula.
- Trabalhar de forma interdisciplinar com História, Geografia e Língua Portuguesa.

Inicie a aula perguntando se os alunos gostam de ouvir histórias, se conhecem a África, se é um país ou continente. Diga a eles que irão conhecer um pouquinho da África. Com o mapa mundi, mostre-os que o mundo está dividido em

---

<sup>6</sup> Sugestão: <https://www.estudokids.com.br/caracteristicas-da-carta-pessoal/>

<sup>7</sup> Burity mais: português: manual do professor/ organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Marisa Martins Sanchez. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2017 (Páginas 12 e 13).

<sup>8</sup> A atividade se encontra nos Anexos deste trabalho.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://youtu.be/RfUTw0J0f1Y>.

continentes, quais são eles, diga em qual continente o Brasil está localizado, explique que a África é um continente e não um país e mostre sua localização.

Após a conversa acima, passe o vídeo no Datashow.

Logo após assistir, peça os alunos que sentem em roda para a contação de história. Mostre a capa do livro e faça as perguntas:

- Qual história será contada neste livro?
- Qual tipo de história (de terror, de tristeza, de alegria, de fatos reais ou fictícios)?
- Talvez seja necessário explicar o que é ficção.
- Como o livro é grande, sugiro que conte duas a três cartas por dia, isto irá instiga-los, a saber as respostas de cada carta, conseqüentemente irão ficar mais atentos à contação.
- Após responderem inicie a contação de história, da página 1 até a 8. Leia.
- A cada página lida mostre as imagens para as crianças, converse um pouco sobre a relação delas com os nossos costumes brasileiros. Faça perguntas sobre quem escreveu a carta, quem irá receber.
- As crianças podem perguntar se Guiné-Bissau é um país, por que falam a Guiné-Bissau. Então, explique que é uma república por isto é a Guiné-Bissau.
- Nas páginas 4 e 8 as crianças poderão perguntar o que é e-mail e Orkut. Então, é necessário que explique.
- Na página 9, fala que a Guiné-Bissau foi colônia portuguesa como Brasil e no final da carta tem a abreviatura P.S. Explique o que é ser colônia, o que é dialeto e o que significa P.S.

Termine fazendo indagações para os alunos:

- Será que Naná vai querer iniciar a coleção de selos?
- Como serão as férias dela no sítio?
- Descobriremos o segredo das amigas?

#### *5ª aula:*

Chamar as crianças e solicitar que façam uma roda e continuar a contação de história, da página 10 a 23.

- É necessário fazer comentários sobre as tradições e os costumes do povo de Guiné-Bissau.

- Algumas crianças podem querer fazer intervenções quando as imagens forem mostradas. Dizerem que parece com o povo brasileiro.
- Pergunte as crianças como as meninas se despedem nas cartas?
- Como é a saudação?

#### *6ª aula:*

Nesta aula serão lidas as páginas 24 a 36.

Solicite que as crianças façam uma roda e pergunte se alguma criança quer realizar a leitura de uma carta.

Caso mais de uma criança queira ler, diga que cada carta será lida por uma criança diferente. As oriente fazer a leitura com a voz mais alta e obedecer a pontuação.

- Ela vai contando a história e o professor a ajudando mostrar as imagens e fazendo as intervenções.
- Na página 24 fala sobre a escola na aldeia de Guiné-Bissau. Explique o porquê das crianças estudarem ao ar livre.

#### *7ª aula:*

Inicie a aula perguntando:

- Quem escreveu a última carta?
- O que ela falava nesta carta?
- Será que Naná irá voltar para o Brasil?

Logo após, leia da página 37 a 42. Continue mostrando as imagens e mantendo uma conversa com os alunos sobre o que elas retratam. Na página 40 e 41 fala de alguns instrumentos musicais e do jogo mancala.

Após o término da contação de história, pergunte às crianças:

- Gostaram da história?
- O que aprenderam sobre Guiné-Bissau?

#### *8ª aula:*

Retome a aula sobre os elementos que compõem uma carta. Pergunte a eles se lembram o que deve constar na escrita de uma carta; para ajuda-los, fale das cartas de Felpe Filva.

Caso não respondam corretamente sobre cada elemento, diga quais são: local, data, saudação, texto, despedida e assinatura.

Entregue para cada aluno uma folha com pauta para que eles façam a atividade que será passada no quadro branco. Caso seja necessário, pode dar outra folha, pois algumas crianças têm a letra grande ou escrevem muito. A atividade consiste em escrever uma carta para um(a) amigo(a) contando que nas aulas de Língua Portuguesa foram realizadas contações de histórias do livro “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau” e o que cada aluno aprendeu sobre Guiné-Bissau.

### 3.3.8 Avaliação

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento de cada aula. Será avaliada a participação oral e escrita dos alunos nas atividades propostas durante as aulas.

#### *1ª aula:*

Será realizada uma sondagem sobre o que os alunos sabem sobre cartas, deverá observar se as respostas estão coerentes com as perguntas.

Os alunos receberão duas cartas para lerem em voz baixa e alta. Nesta atividade, deve-se observar se todos estão realizando a leitura das cartas, se no momento do colega ler em voz alta a turma está atenta à leitura.

Algumas perguntas serão feitas sobre as cartas lidas, deve-se que avaliar a iniciativa do aluno para responder as perguntas, se o aluno está retomando ao texto para tentar responder corretamente e se ele consegue localizar as respostas das seguintes perguntas:

- a) Quem escreveu?
- b) Quem irá receber a carta?
- c) Onde foi escrita a carta?
- d) Qual o dia que as cartas foram escritas?
- e) Após ouvir a leitura das cartas, o que vocês acham que não pode esquecer de escrever em uma carta?

#### *2ª aula:*

Será realizada uma aula expositiva sobre carta pessoal, avaliar se os alunos estão fazendo colocações pertinentes à aula.

*3ª aula:*

Na atividade xerocada<sup>10</sup>, será realizada uma parte oral e outra escrita. É necessário avaliar se o aluno leu respeitando a pontuação, pronunciando as palavras corretamente, se localizou as informações solicitadas pela professora (remetente, o destinatário, qual a despedida utilizada, qual a saudação, a data da carta, o local e qual o assunto).

Na atividade escrita avaliar se as respostas estão corretas de acordo com a carta, se os alunos conseguiram pintar as partes da carta com as respectivas cores solicitadas. Esta atividade será avaliada individualmente.

*4ª aula:*

Durante a apresentação do vídeo “Um pedacinho da África”, observar se os alunos prestaram atenção. Faça algumas perguntas: África é um continente ou país? É formado por quantos países? Dê um exemplo de um país africano.

Contação de história: Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau (páginas 3 a 9). Avaliar: a interação das crianças com quem estiver contando a história; o respeito às falas do colega e da professora.

Respostas das indagações a seguir:

- Será que Naná vai querer iniciar a coleção de selos?
- Como serão as férias dela no sítio?
- Descobriremos o segredo das amigas?

*5ª, 6ª e 7ª aulas:*

Nas três aulas será avaliado a participação oral da criança, a interação, os questionamentos e a atenção a contação de história.

*8ª aula:*

Produção de uma carta pessoal escrever uma carta para um(a) amigo(a) contando que nas aulas de Língua Portuguesa foram realizadas contações de

---

<sup>10</sup> Esta atividade encontra-se nos Apêndices do presente trabalho.

histórias do livro “Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau” e o que você aprendeu sobre Guiné-Bissau.

Avaliar: utilização dos elementos característicos do gênero (local, data, saudação, despedida e assinatura), coerência do texto, se está alinhada a proposta solicitada.

### **3.4 Dicionário Matemático**

#### *3.4.1 Contexto de utilização*

Esta sequência didática foi produzida para ser aplicada com turmas do 3º ano/1º ciclo. As crianças neste ano estão em processo de consolidação de algumas habilidades fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem, como: leitura, escrita e interpretação de textos.

Nesta sequência a ênfase maior são nos termos específicos da Matemática que são utilizados nos enunciados e nos problemas. Grande parte dos alunos apresentam muita dificuldade para compreendê-los, no entanto, para melhor entendimento das palavras nos enunciados e problemas matemáticos é necessário a leitura, a compreensão das palavras e expressões contextualizadas. É importante que a criança entenda que as palavras podem trazer muitos significados, dependendo da frase ou texto ao qual está inserida e os professores devem propiciar atividades que possibilitem a exploração destas palavras e expressões em situações diferentes; como afirma Kátia C. S. Smole e Maria Ignez Diniz (2001):

Então, é possível conduzir uma discussão com toda a classe para socializar as leituras, as dúvidas e as compreensões. Mais uma vez, não se trata de resolver o problema oralmente, mas de garantir meios para que todos os alunos possam iniciar a resolução do problema sem, pelo menos, ter dúvidas quanto ao significado das palavras que nele aparecem (SMOLE; DINIZ, 2001, p. 73).

Muitas vezes, a criança compreende a ideia, mas se confunde com a linguagem utilizada nos enunciados e ficam focados nas palavras que não entendem o significado. Então, confeccionaremos um Dicionário Matemático com essas palavras que os alunos têm dúvidas ou desconhecem. Durante a aplicação da sequência, será utilizada uma ferramenta tecnológica, o Youtube, para a produção

de um vídeo em que os alunos apresentarão o dicionário criado por eles. Neste dicionário, serão trabalhados os significados de palavras, como: efetuar, compor e todas aquelas que a turma tenha dúvida; além de apresentar situações em que a palavra ou expressão aparece e o respectivo significado contextualizado. É o que afirma Kátia C. S. Smole e Maria Ignez Diniz (2001):

Em relação aquelas palavras que tenham significados diferentes em matemática e no uso cotidiano, o ideal é que sejam registradas no caderno dos alunos com ambos os significados, inclusive com frases que ilustrem esses significados (SMOLE; DINIZ, 2001, p. 74).

Sendo assim, a construção do dicionário e as produções dos vídeos favorecerão a compreensão das palavras e expressões de maneira contextualizadas.

#### **3.4.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o significado das palavras utilizadas nos enunciados das atividades de Matemática.

#### **3.4.3 Conteúdo**

- Sinônimos;
- Ordem alfabética;
- Leitura;
- Interpretação;
- Compreensão.

#### **3.4.4 Ano**

3º ano/1º ciclo

#### **3.4.5 Tempo estimado**

6 horas-aula/ cada aula com duração de 1 hora.

### 3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: folhas de ofício, lápis de cor, cola, tesoura, cartolinas coloridas, impressora, canetões coloridos, dicionários, revista, jornais, giz de cera, lápis de escrever, celular, computador, Datashow, internet.

### 3.4.7 Desenvolvimento

#### 1ª aula:

Iniciar a aula escrevendo enunciados de atividades de Matemática e problemas matemáticos no quadro com letra de imprensa maiúscula para chamar a atenção dos alunos ou digitá-los com letra maiúscula em negrito, imprimir e colar cada enunciado ou problema em cartolinas de cores diferentes. Cole-os no quadro. É necessário problemas<sup>11</sup>.

Após preparar a sala para a aula, faça a seguinte pergunta aos alunos:

- O que é enunciado<sup>12</sup>?

Caso não saibam, solicite que peguem o dicionário e localizem a palavra. Peça um aluno para ler em voz alta para a turma o significado da palavra enunciado e escolha outro para explicar o que entendeu do significado da palavra.

A partir da explicação do aluno, detalhar o que é enunciado conforme utilizado na sala de aula e nos livros de matemática, enfatizar que enunciado pode ser definido como adjetivo, mas nesta aula está sendo utilizado como substantivo. Enunciado é o que está sendo pedido na atividade. Depois, pergunte-os:

- As frases que estão no quadro são enunciados? De qual disciplina?
- Vocês entenderam todos os enunciados?

---

<sup>11</sup> Modelos de enunciados nos Apêndices.

<sup>12</sup> Enunciado: Adjetivo – Que se conseguiu enunciar; anunciado, declarado, exposto ou expresso: um conceito bem enunciado. Substantivo masculino – Exposição simplificada que explica ou demonstra uma proposição: o enunciado de uma teoria. [Linguística] Segmento ou todo de um discurso que, sendo oral ou escrito, está relacionado com o seu contexto. (Dicionário ...,2019)

- Em caso afirmativo peça-os para explicar.
- Em caso negativo pergunte-os por quê.
- Quais palavras vocês não sabem dizer o significado? Geralmente, de acordo com os enunciados acima, os alunos irão dizer por extenso, decomponha, crescente e algarismos. Cabe uma atenção maior a expressão “tem a mais” no problema, pois eles ficam focados na palavra mais e esquecem de refletir sobre o problema em geral.

Ao dizerem as palavras, grife com canetão colorido e faça uma lista no quadro com elas.

Pergunte-os se têm mais palavras nos enunciados das atividades de Matemática que eles realizam no caderno e no livro que não entendem o que é. Deixe-os consultar o livro de Matemática que a turma utiliza e as atividades do caderno de Matemática.

O professor pode também acrescentar as palavras e expressões que sabe que o aluno tem dificuldade para entender, como: efetuar, armar, compor, antecessor, cédula, sistema monetário, total, subtrair, cálculo, adicionar, calcule a diferença, operação e sequência numérica.

Anote todas que eles falarem na lista e as que achar importante que eles saibam o significado. Solicite-os que anotem no caderno a lista de palavras.

O professor deve digitar todas as palavras e expressões com letra maiúscula e negrito para colar no quadro na segunda aula.

## *2ª aula:*

Cole no quadro a lista construída com os alunos e diga que irão confeccionar um Dicionário Matemático com as palavras e expressões que eles falaram na aula anterior. No entanto, as palavras e as expressões deverão ser exemplificadas com frases que ilustrem esses significados.

Ressalte a importância de saber o significado de algumas palavras e expressões utilizadas na Matemática para conseguirem interpretar e compreender o que se ouve ou lê e explicar que devem considerar a frase, o enunciado e o problema que a palavra está inserida, pois ela pode ter diferentes significados.

Para confeccionar o Dicionário é importante separar os materiais que os alunos irão precisar: lápis de cor, revistas, jornais, cola, tesoura, giz de cera, régua, lápis de escrever.

O dicionário será utilizado quando tiverem dúvidas sobre o significado de algumas palavras ou expressões dos enunciados das atividades e dos problemas matemáticos<sup>13</sup>.

Distribua a capa para os alunos. Diga que poderão utilizar os materiais disponibilizados na sala (revista, jornal, giz, lápis de cor) para ilustrar o dicionário.

Solicite que os alunos ilustrem a capa com imagens retiradas das revistas ou jornais ou façam desenhos relacionados aos significados e escreva o nome completo no local adequado.

Após terminarem a capa, distribua a folha que irá começar a escrever as duas primeiras palavras ou expressões do Dicionário. Lembre os alunos que dicionário é organizado em ordem alfabética e que cada palavra e expressão escrita deverá ser acompanhada de uma frase que contenha essa palavra ou expressão, além de poder acrescentar um desenho relacionado a palavra ou expressão.

Peça-os para olhar a lista que foi colada no quadro e dizer qual palavra será a primeira, a segunda, a terceira do dicionário e assim sucessivamente e escreva na primeira linha da página do dicionário. Após pergunte quem sabe dizer o significado da palavra. Se a definição estiver correta, escreva no quadro para que todos copiem. Se não estiver correta solicite o dicionário e peça-os que procurem a palavra.

Solicite um aluno para ler em voz alta para a turma. Peça que falem frases com essa palavra ou problemas matemáticos.

Como no dicionário tem palavras que possuem mais de um significado, solicite que pensem qual seria o significado da palavra na Matemática e como poderia ser utilizada em uma frase. Ao falarem, escreva no quadro e solicite para escreverem na folha. Observação: Os dicionários não trazem significados de expressões. O professor que terá que dizer o significado ou dizer uma frase que tenha a expressão para que os alunos compreendam o significado da expressão quando contextualizado e construam a definição.

Ao terminarem de escrever o significado da palavra ou expressão, solicite-os que escreva a frase, desenhe ou recorte nas revistas imagens que ilustrem a definição e cole no espaço abaixo da definição.

*3ª aula:*

---

<sup>13</sup> O modelo do dicionário impresso encontra-se nos Apêndices deste trabalho.

Dar continuidade à confecção do Dicionário Matemático, seguindo o que foi realizado na aula anterior.

Perguntá-los qual foi a última palavra escrita e dar sequência perguntando qual será a próxima. Nesta aula serão trabalhadas 4 palavras, claro que dependerá da evolução da turma. Às vezes, pode demandar um tempo maior para realização da atividade.

Após, pergunte quem sabe dizer o significado da palavra. Se a definição estiver correta, escreva no quadro para que todos copiem. Se não estiver correta solicite o dicionário e peça-os que procurem a palavra. Solicite um aluno para ler em voz alta para a turma.

Como no dicionário tem palavras que possuem mais de um significado, solicite que pensem qual seria o significado da palavra na Matemática e como poderia ser utilizada em uma frase. Ao falarem, escreva no quadro e solicite para escreverem na folha.

Ao terminarem de escrever a definição da palavra ou expressão, solicite-os que escrevam a frase, desenhem ou recortem nas revistas imagens que ilustrem a definição e cole no espaço abaixo da definição.

#### *4ª aula:*

Dar continuidade à confecção do Dicionário Matemático, seguindo o que foi realizado na aula anterior.

Perguntá-los qual foi a última palavra escrita e dar sequência perguntando qual será a próxima. Nesta aula serão trabalhadas as 4 últimas palavras. Sendo necessário, aumente o número de aulas.

Após, pergunte quem sabe dizer o significado da palavra. Se a definição estiver correta, escreva no quadro para que todos copiem. Se não estiver correta solicite o dicionário e peça-os que procurem a palavra. Solicite um aluno para ler em voz alta para a turma.

Como no dicionário tem palavras que possuem mais de um significado, solicite que pensem qual seria o significado da palavra na Matemática e como poderia ser utilizada em uma frase. Ao falarem, escreva no quadro e solicite para escreverem na folha.

Ao terminarem de escrever a definição da palavra ou expressão, solicite-os que escrevam a frase, desenhem ou recortem nas revistas imagens que ilustrem a definição e cole no espaço abaixo da definição.

Antes da 5ª aula, é necessário consultar sites para ter conhecimento da utilização do Youtube<sup>14</sup>.

Para a criação do vídeo é necessário seguir algumas orientações para que o mesmo fique com uma boa qualidade<sup>15</sup>:

- Se for filmar pelo computador ou notebook, plugar um microfone externo ao computador e mantê-lo ao menos a 30 cm de distância de sua boca;
- Selecionar local com boa iluminação e local com menor incidência de ruídos;
- Colocar o notebook ou computador em posição que deixe a câmera na altura dos olhos;
- Agir com tranquilidade, efetuar a fala ou leitura de forma pausada, caso precise abrir janelas, programas, fazê-lo com antecedência.
- Dentro de sua conta no Youtube, clicar em gerenciador de vídeos, para localizar o vídeo gravado.

#### 5ª aula:

Produção de um vídeo por meio do Youtube, com os alunos, para apresentação do Dicionário Matemático.

Antes da filmagem, é necessário enviar um bilhete de autorização<sup>16</sup> do uso da imagem da criança, pois são menores. Geralmente, a escola tem uma autorização própria da instituição.

É importante, também, estar atento a alguns fatores antes de gravar o vídeo:

- Produza vídeos com 5 minutos de duração, no máximo.
- Divida a sala em 5 grupos, cada um com 5 alunos ou de acordo com o número de alunos da respectiva turma.

---

<sup>14</sup> <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>: para ter conhecimento sobre o que é o Youtube antes de iniciar a produção do vídeo.

<sup>15</sup> Tutoriais para a criação de vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=uv2OLJr9eM4> e [http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_educacao/canal\\_educativo/youtube\\_criar\\_conta\\_enviar\\_video.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/canal_educativo/youtube_criar_conta_enviar_video.pdf)

<sup>16</sup> O modelo do formulário de autorização para o uso de imagens encontra-se nos Anexos do presente trabalho.

- Cada criança terá que apresentar duas palavras, sendo que uma além de apresentar as duas palavras terá que falar do Dicionário e mostrar a capa.
- Cada criança mostrará a sua definição, frase e ilustração.
- Antes de iniciar a filmagem ensaiar com as crianças e montar um cenário (pode utilizar o fundo da sala de aula para filmagem).

Quanto ao ensaio, sugere-se:

- Chamar o primeiro grupo e assim sucessivamente.
- Combinar a ordem das falas.
- Fazer uma primeira apresentação sem filmar. Sendo necessário faça mais de uma, até que perceba que as crianças estão à vontade.
- Converse sobre o tom da voz, a fala mais pausada e o olhar para câmara.

#### *6ª aula: Gravação dos vídeos*

Pode utilizar a câmara do celular para filmar e depois exportar para o Youtube.

Para a criação do vídeo é necessário seguir algumas orientações para que o mesmo fique com uma boa qualidade:

- Se for filmar pelo computador ou notebook, plugar um microfone externo ao computador e mantê-lo ao menos a 30cm de distância de sua boca;
- Selecionar local com boa iluminação e local com menor incidência de ruídos;
- Colocar o notebook ou computador em posição que deixe a câmera na altura dos olhos;
- Agir com tranquilidade, efetuar a fala ou leitura de forma pausada, caso precise abrir janelas, programas, fazê-lo com antecedência.

Dentro de sua conta no Youtube, clicar em gerenciador de vídeos, para localizar o vídeo gravado.

Ao término, transmita para os alunos os vídeos que foram produzidos e que eles foram co-autores.

#### *3.4.8 Avaliação*

A avaliação dos alunos ocorrerá durante todas as aulas. Será importante avaliar:

- A interação dos alunos com o professor e com os colegas;
- A organização das ideias para responder as perguntas;
- A iniciativa para responder as perguntas que serão realizadas nas aulas;
- Se as respostas estão coerentes com as perguntas.

Na primeira aula tem um momento para os alunos consultarem caderno e livro para localizarem palavras que eles desconheçam o significado.

- Avaliar se estão realizando a consulta e falando as palavras que localizaram;
- Avaliar se estão demonstrando curiosidade.

Na 2ª, 3ª e 4ª aula será construído o Dicionário Matemático. Será avaliado:

- As escolhas das imagens e dos desenhos para ilustrar a capa e as definições foram adequadas.
- Organização das palavras em ordem alfabética.
- A iniciativa de procurar o significado das palavras no dicionário.
- Leitura dos significados em voz alta para a turma.
- Ao ser falada uma frase com a palavra ou expressão se os alunos conseguem entender o significado da respectiva palavra de acordo com o contexto ao qual está inserida.

Na 5ª e 6ª aula ocorrerá a criação do vídeo no Youtube e será avaliado:

- O envolvimento do aluno para a gravação: se estudou as definições que serão apresentadas no vídeo.
- Compreensão do significado das palavras para falar na filmagem.
- A apresentação do Dicionário Matemático. Se irá falar somente o que está escrito ou irá ampliar com elementos novos.

### **3.5 Baú de Histórias**

#### *3.5.1 Contexto de utilização*

A sequência “Baú de Histórias” foi desenvolvida para ser aplicada com turmas do 3º ano do 1º ciclo, com crianças que estão no processo de consolidação das habilidades de leitura e escrita e que estejam envolvidas em ações e/ou projetos voltados para as questões étnico-raciais.

Esta sequência foi aplicada em uma turma do 3º ano/1º ciclo que participa do plano de ação “Ubuntu: Eu sou, porque nós somos”, escrito pela professora Nesir Freitas da Silva. O plano tem como objetivo possibilitar o empoderamento da criança negra, o conhecimento de elementos da cultura afro-brasileira no cotidiano, positivar a imagem do negro no contexto escolar e promover ações para uma educação das relações étnico-raciais.

Considerando que as escolas da Prefeitura de Belo Horizonte recebem kits de literatura afro-brasileira e que os alunos estão constantemente conectados uns com os outros por meio das redes sociais, a sequência “Baú de Histórias” terá como foco o trabalho com diferentes gêneros textuais dentro da literatura afro-brasileira ou literatura negra e utilizará o youtube como rede para divulgação desta literatura, evidenciando a representatividade do(a) negro(a) nas obras literárias. Neste contexto, será trabalhada a definição de literatura afro-brasileira/negra.

### 3.5.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Despertar o interesse por livros de literatura afro-brasileira, no ambiente escolar.
- Divulgar os livros de literatura afro-brasileira existentes no acervo da biblioteca, utilizando o vídeo como recurso tecnológico.
- Apresentar a história do livro literário de maneira sucinta e criativa.
- Envolver a família no processo de ensino e aprendizagem da criança, a partir da literatura.
- Utilizar as redes sociais de maneira consciente e para aprendizagem.

### 3.5.3 *Conteúdos*

- Comunicação oral e escrita;
- Literatura afro-brasileira;
- Leitura;
- Diversidade cultural.

### 3.5.4 Ano

3º ano/1º ciclo.

### 3.5.5 Tempo estimado

8 horas/aula, cada uma com duração de uma hora. Caso seja necessário, prolongue o tempo.

### 3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: sala de aula, biblioteca, computador, tv, DVD, livros infantis de literatura de afro-brasileiro, celular, baú, tecidos com estampas afro.

### 3.5.7 Desenvolvimento

Antes do desenvolvimento da sequência é fundamental que o(a) professor(a) tenha conhecimento da definição de literatura afro-brasileira ou literatura negra: o conceito e a inserção da história e cultura africana nas escolas.

Seguem dois links que trazem o conceito de literatura afro-brasileira, os nomes de alguns títulos desta literatura e a reflexão sobre a inserção da história e cultura africana nas escolas<sup>17</sup>.

#### 1ª aula:

Inicie a aula com o vídeo “Histórias infantis - O filho do vento (Rogério Andrade Barbosa - Livros Animados)”<sup>18</sup> para a sensibilização dos alunos quanto a literatura afro-brasileira. O vídeo tem duração de 24 minutos e 30 segundos. Ele traz

---

<sup>17</sup> Disponível em: [https://cultura.culturamix.com/literatura/a-literatura-afro-brasileira\\_e\\_https://www.youtube.com/watch?v=oc-GF\\_n9Vvk&t=938s](https://cultura.culturamix.com/literatura/a-literatura-afro-brasileira_e_https://www.youtube.com/watch?v=oc-GF_n9Vvk&t=938s)

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1thkoFONasY>

a contação de um conto infantil, “Filho do Vento”, de Rogério Andrade, contado pela atriz Vanessa Pascale.

Após a apresentação do vídeo faça as perguntas a seguir:

- Vocês gostaram? Por quê? Em caso de resposta negativa peça que explique o porquê.
- Vocês conhecem outros contos que trazem um pouco da cultura e história da África? Quais?
- Por que será que a atriz contou a história em uma praia?

Depois desta conversa com os alunos, diga que será realizado um trabalho com os livros de literatura afro-brasileira e que eles terão que produzir vídeos no celular para apresentar algumas obras.

Neste momento, mesmo tendo assistido ao vídeo, podem perguntar o que são livros de literatura afro-brasileira. Volte esta pergunta para eles, para que a resposta seja construída pela criança.

- De acordo com o vídeo o que vocês acham que é um livro de literatura afro-brasileira?
- Possibilidades de respostas: livros que falam da África, livros que trazem personagens negros, livros que juntam África e Brasil. Todas estas respostas estão corretas, o professor somente irá complementar. A literatura afro-brasileira ou negra consiste em materiais, um deles são os livros literários, que trazem a cultura, os costumes, a diversidade africana, as contribuições deixadas pelo povo africano para o Brasil com uma perspectiva do olhar do negro, pois muitas vezes ele é o escritor e o ilustrador.

### *2ª aula:*

Antes desta aula, é preciso que o professor se dirija à biblioteca e peça a(o) auxiliar de biblioteca que separe os livros infantis de literatura afro-brasileira. Existem bibliotecas que estes livros estão organizados em estantes de literatura afro-brasileira, sendo desnecessário a ajuda do(a) auxiliar.

Geralmente, no quadro de aulas tem um horário específico para biblioteca. Então, será utilizado este horário para os alunos realizarem os empréstimos dos livros separados pelo(a) o auxiliar da biblioteca. Todos os(a) alunos(as) pegarão um

livro emprestado, no entanto, um aluno será escolhido a cada semana para apresentar seu livro de literatura afro-brasileira em um vídeo.

Após a organização da biblioteca, convide os(as) alunos(as) para irem ao local. Ao chegarem, retome o tema literatura afro-brasileira, peça as crianças para observarem os livros expostos, folhearem e faça as seguintes perguntas:

- O que vocês acham destes livros?
- Que histórias eles devem trazer?
- Tem livros com poemas, com imagens, com cantigas?
- Gostariam de levar um destes livros para casa?
- Como são os personagens?

Diga que os livros expostos fazem parte da literatura afro-brasileira e que eles podem escolher um para levar para casa.

A partir daí, o professor deve criar um canal no Youtube e gravar um vídeo apresentando o “Baú de Histórias”.

O vídeo poderá ser feito utilizando a câmera do celular, mas deve-se estar atento a:

- Luminosidade do local.
- A forma de agir, falar e ler.
- Aja com tranquilidade, efetue a fala ou leitura de forma pausada.
- Escolher locais que tenham menos barulho.
- Preparar um cenário adequado com o tema a ser apresentado.

Pode usar o texto abaixo para apresentação no vídeo:

### **Quadro 3: Apresentação do projeto**

Olá, sou a professora \_\_\_\_\_!

Sejam bem-vindos ao canal **BAÚ DE HISTÓRIAS!**

Neste canal, teremos a oportunidade de apresentar diversos livros de literatura afro-brasileira. Sabe quem serão os apresentadores? Os alunos e alunas da sala \_\_\_\_\_. Espero que vocês curtam, participem, postem e comentem. Até mais!!!

Após criar o canal, disponibilize o link para os(as) alunos(as).

### *3ª aula:*

Apresente aos alunos(as) o canal que foi criado no Youtube para apresentação dos livros. Explique como poderão interagir e que para isto precisarão de um adulto responsável para auxiliar.

Diga aos alunos(as) que a sequência será desenvolvida durante um mês. Neste mês 4 alunos(as) (cada semana 1 aluno(a)) serão escolhidos(as) para apresentar um livro de literatura afro-brasileira em um vídeo de 5 minutos, no máximo, com a ajuda da família e enviar para o WhatsApp da professora para que ela poste o vídeo no Youtube (Para isto a professora terá que disponibilizar o número do celular. Sugere-se que tenha um número somente para usos pedagógicos).

O(a) responsável do(a) aluno(a) terá que criar uma conta no Youtube para que a criança consiga interagir com os(as) colegas adicionando comentários sobre as apresentações e indicações de leituras.

Os (as) alunos(as) provavelmente ficarão eufóricos e cheios de dúvidas. Então, explique-os que levarão uma orientação de como fazer esta atividade para os(as) responsáveis e uma autorização de uso da imagem para ser assinada e entregue a professora. Somente participarão quem os(as) responsáveis assinarem, no entanto, isto não impedirá que o(a) aluno(a) não autorizado(a) apresente seu livro. Ele poderá apresentar em sala de aula ou na biblioteca. Só não será filmado.

Entregar para os(as) alunos(as) o comunicado<sup>19</sup> e a autorização para que os(as) responsáveis assinem. Leia em voz alta com eles e explique cada item do comunicado.

### *4ª aula:*

Recolha as autorizações assinadas e verifique se os comunicados foram assinados.

Escolha um(a) aluno(a) para fazer a apresentação do primeiro livro e entregue-o o bilhete<sup>20</sup>. Pode sortear quem será o(a) aluno(a).

---

<sup>19</sup> O modelo do comunicado se encontra nos Apêndices deste trabalho.

<sup>20</sup> O modelo do bilhete se encontra nos Apêndices deste trabalho.

Explique que todos(as) terão que interagir, fazendo comentários sobre a obra, escrever o que acharam, se curtiram ou não, fazerem perguntas relacionadas ao livro apresentado. Lembre-os que deverão ser respeitosos nos comentários.

Os(as) alunos(as) terão uma semana para postarem o vídeo e uma semana para a interação.

Assim que a criança enviar o vídeo pelo Whatsapp , o(a) professor deve abrir e postar no canal. Para compartilhar no Youtube, basta clicar no vídeo, depois em compartilhar, clique em Youtube. Irá abrir uma janela para adicionar detalhes, preencha com o título (nome do livro) e coloque na descrição Literatura Afro-Brasileira. Logo após clique em uma seta azul a esquerda e o vídeo será postado no canal.

O(a) professor(a) deverá verificar todos os dias o canal e também colocar comentários sobre todos os vídeos postados.

A cada aula de Língua Portuguesa o(a) professor(a) pode perguntar o que os(as) alunos(as) estão achando do canal, se estão gostando de fazer vídeos, se a família tem ajudado, qual livro eles gostaram mais até o momento.

Nos momentos de biblioteca, perguntar se querem falar sobre algum comentário que foi realizado no canal.

Proponho que seja um mês trabalhando literatura afro-brasileira. Serão trabalhados 4 livros no canal do Youtube durante um mês.

Se o(a) professor(a) perceber que o interesse dos(as) alunos(as) está crescendo, prolongue o trabalho com a sequência.

A sequência “Baú de Histórias”, poderá ser desenvolvida durante o ano todo ou até o(a) professor(a) perceber que os objetivos foram alcançados.

### **3.5.8 Avaliação**

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento de cada aula. Será avaliada a participação oral e virtual dos alunos nas atividades propostas durante as aulas.

#### **1ª aula:**

No momento que estiver passando o vídeo, observar se os(as) alunos(as) estão assistindo com interesse, sem conversar com o colega ou abaixar a cabeça como forma de recusa.

Após a apresentação do vídeo serão realizadas as perguntas a seguir:

- Vocês gostaram? Por quê? Em caso de resposta negativa peça que explique o porquê.
- Vocês conhecem outros contos que trazem um pouco da cultura e história da África? Quais?
- Por que será que a atriz contou a história em uma praia?

Verificar se os(as) alunos(as) estão se prontificando a responder as perguntas, avaliar se as respostas estão coerentes com o que foi exposto no vídeo, se irão responder que conhecem contos africanos, se terão dúvidas relacionadas ao vídeo.

### *2ª aula:*

Nesta aula, os(as) alunos(as) irão à biblioteca. Ao chegarem, será retomado o tema literatura afro-brasileira, e as crianças terão que observar os livros expostos, folhear. Neste momento, observar se os(as) alunos(as) estão curiosos para conhecerem os livros, se estão manipulando-os, lendo alguns trechos, se estão demonstrando entusiasmo, mostrando livro uma para outra.

Serão realizadas algumas perguntas:

- O que vocês acham destes livros?
- Que histórias eles devem trazer?
- Tem livros com poemas, com imagens, com cantigas?
- Gostariam de levar um destes livros para casa?
- Como são os personagens?

Observar se as crianças estão respondendo com coerência as perguntas, demonstrando interesse, complementando as falas dos(as) colegas, interagindo com respeito.

### *3ª aula:*

Será apresentado o canal do Youtube “Baú de Histórias”.

Verificar se eles irão falar se conhecem, se fazem vídeos e postam no Youtube. Demonstrar interesse pela atividade e vontade de realizar.

Será entregue aos(as) alunos(as) o comunicado e a autorização para que os(as) responsáveis assinem e será realizada a leitura em voz alta para os(as)

alunos(as) e explicado cada item do comunicado. Verificar a atenção dos(as) alunos(as) as explicações e se irão trazer dúvidas.

Observar se os(as) responsáveis irão assinar o comunicado e as autorizações, se terá muitos retornos de autorizações.

Verificar se algum responsável irá enviar dúvida sobre a atividade, de acordo com a dúvida é possível saber se a família está interessada em ajudar a criança ou não.

#### *4ª aula:*

Nesta aula, será escolhida ou sorteada uma criança para fazer o primeiro vídeo apresentando o livro. Observar se todas estão demonstrando interesse em realizar o vídeo.

Foi estipulado prazo para entrega do vídeo e para todas as crianças interagirem. Avaliar se o vídeo foi enviado pelo Whatsap na data correta e se as crianças interagiram, curtiram o canal, comentaram os vídeos, apresentaram dúvidas e foram respeitosos. Além disto, verificar se no Whatsapp estão enviando somente os vídeos ou algo pertinente ao conteúdo.

Quanto ao vídeo produzido pela criança e a família, deve-se avaliar: se o cenário está de acordo com a história do livro, se foi apresentado o nome da obra, do(a) autor(a) e do ilustrador(a), pois foi colocado como imprescindível no vídeo, utilização da criatividade.

Nos momentos de biblioteca, verificar se estão procurando livros que trazem histórias afro-brasileira.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com os objetivos de disponibilizar práticas pedagógicas com a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, apresentar recursos tecnológicos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, proporcionar aulas interessantes e atrativas e possibilitar discussões acerca do uso dos ambientes virtuais e, com isso, consideramos que possibilitou a análise de como as tecnologias digitais podem ser inseridas nas práticas pedagógicas, como podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem, quais as dificuldades que podem ser encontradas no ambiente escolar para aplicação das sequências e trazer para sala de aula discussões sobre como as redes sociais podem ser utilizadas de forma benéfica. Além disto, foi possível aplicar as sequências “Silabando”, “Entre Cartas” e “Baú de Histórias” e analisar como os recursos tecnológicos podem despertar o interesse pela leitura e escrita.

As tecnologias digitais, quando incorporadas às sequências, tornam o processo de ensino e aprendizagem mais atraente para os alunos fazendo com que se sintam estimulados e motivados. No entanto, o professor, para elaborar sequências didáticas com o uso das tecnologias digitais, é necessário verificar quais recursos a escola disponibiliz, para poder planejar e aplicar sem enfrentar problemas. Então, o trabalho com sequências didáticas possibilita o professor ter conhecimento das vivências dos alunos, do ambiente ao qual estão inseridos e, principalmente, elaborar as atividades alinhadas exatamente com os objetivos propostos e avaliar cada momento. Além disto, o professor, ao trabalhar com sequências didáticas, tem uma visão do desempenho de cada aluno de forma gradativa. As sequências também contribuem para um trabalho interdisciplinar.

Com a aplicação das sequências, foi possível perceber como as tecnologias digitais despertam o interesse do aluno para o conteúdo a ser trabalhado, como os vídeos sensibilizam os alunos para determinado assunto e possibilita a introdução do mesmo. Na sequência “Baú de Histórias”, o vídeo da contação de história “O Filho do Vento”, trouxe a temática étnico-racial e favoreceu a introdução da literatura afro-brasileira no repertório das crianças. Nesta mesma sequência, foi verificado, por meio da construção dos vídeos de contações de histórias de literatura africana e afro-brasileira, o interesse e empenho das crianças e das famílias, pois elas tinham que auxiliar seus filhos na gravação, cadastrar no Youtube, se inscreverem no canal

para que as crianças pudessem assistir seus vídeos e dos colegas e, por fim, enviar o vídeo pelo WhatsApp para o professor. Todas as crianças se propuseram a realizar o vídeo diante das autorizações das famílias. As crianças mostravam-se preocupadas em produzir um vídeo que despertasse o interesse dos colegas e em divulgar os livros de literatura africana e afro-brasileira da biblioteca da escola; para isto, se apropriaram das histórias para a realização da contação. No decorrer da aplicação da sequência, foi possível discutir o uso das redes sociais de forma consciente, a escrita no ambiente virtual, refletir com as crianças sobre o que elas estão assistindo no Youtube.

Nas produções textuais é perceptível a ampliação do vocabulário das crianças. Os alunos demonstram maior desenvoltura para realizar leitura de texto e criar histórias, em razão da exploração da linguagem oral para as contações no canal. O acervo de literatura africana e afro-brasileira ganhou visibilidade na escola, as crianças estão realizando empréstimos destes livros. Elas estão propondo a continuidade do canal com outras turmas da escola. O canal ainda está ativo e as postagens continuam.

Na sequência “Entre Cartas” o vídeo novamente é utilizado para introduzir uma contação de história (storytelling) e o trabalho com o gênero textual carta e o Youtube é utilizado como instrumento de pesquisa para o professor. Realmente, as tecnologias digitais proporcionam a ampliação do conhecimento para o aluno e professor. O vídeo criado no Powtoon favoreceu o envolvimento e interesse dos alunos, pois o Powtoon traz vários recursos (personagens, som e imagens) que podem ser explorados na produção da apresentação, estes recursos despertam o interesse da criança e favorece o diálogo do professor com o aluno.

Na sequência “Silabando” foi possível perceber que a utilização do objeto de aprendizagem, o aplicativo Silabando desperta a curiosidade e o envolvimento do aluno e a aprendizagem dos conteúdos propostos. Ao tratar de alunos que possuem diagnóstico de paralisia cerebral, que apresentam dificuldades motoras e apreendem as informações pela repetição, as tecnologias digitais são fundamentais para tornar a o direito de aprendizagem acessível a todos. Com o Silabando, a criança aprende brincando. No entanto, em algumas escolas não é possível baixar aplicativos nos computadores. Então, somente é utilizado o celular; em consequência, o recurso tecnológico não favorece um número maior de alunos e aqueles que apresentam grande dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.

Diante dos resultados alcançados, é importante que seja evidenciado e disponibilizado nas escolas materiais que contenham práticas pedagógicas em sala de aula com o uso das tecnologias digitais para que os professores consigam perceber que é possível inseri-las no planejamento e nos currículos da escola, além, de enfatizar a necessidade da formação para os docentes nesta área da tecnologia e educação. O professor, quando possui uma formação adequada, consegue adequar sua prática à nova realidade, que é inovação tecnológica nas salas de aula.

## REFERÊNCIAS

A cor da cultura. Disponível em: <antigo.acordacultura.org.br/heróis> Acesso em: 14 out. 2018.

A Literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <https://cultura.culturamix.com/literatura/a-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 01 jul. 2019.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes Morais. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Polén, 2017.

Boas práticas: As ferramentas digitais mais populares em sala de aula. Disponível em:

[https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf). Acesso em: 30 jun. 2019.

BORDEAUX, Ana Lúcia de. et al. **Novo bem-me-quer matemática**: 3º ano. 4 ed. São Paulo: Brasil. 2017.

BRANCO, Maria da Graça; MARINHO, Luzia Fonseca. **Projeto Coopera**: letramento e alfabetização, 2º ano: ensino fundamental: anos iniciais. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: Educação Inclusiva. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: A criança no ciclo de alfabetização: caderno 2. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: out. 2019.

CÂNDIDO, Patrícia T. Comunicação em Matemática. *In*: SMOLE, Kátia Stocco (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 15 -28.

CARNEIRO, Mirian. **O trabalho com os diferentes gêneros textuais em sala de aula**: Diversidade e progressão escolar andam juntas. 3 de jul. 2013. Disponível

em:<[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/palestras\\_do\\_pnaic/geros\\_ano\\_3\\_jul\\_2013.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/palestras_do_pnaic/geros_ano_3_jul_2013.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2019.

DANTAS, Tiago. **"Youtube"**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 02 jun. 2019.

ENUNCIADO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <http://www.dicio.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2019.

FURNARI, Eva. **Felpe Filva**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

LEITE, Maria Isabel; YUNES, Virginia Maria . **Cartas entre Marias**: uma viagem à Guiné-Bissau. São Paulo: Evoluir Cultural, 2009.

MARTINS, Marisa (Org.). **Buriti mais**: português: manual do professor. 1ª ed.. -São Paulo: Moderna, 2017.

MENESES, Jefferson. Como Criar um Vídeo com Fotos e Musicas no Youtube. Tecnologia, 13 de mai. 2015. 1 vídeo (3:45 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uv2OLJr9eM4>. Acesso em: 15 mai. 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, Emilio. Os desafios da Educação frente às novas tecnologias. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014, Sorocaba. **Anais eletrônicos** [...]. Sorocaba: Uniso, 2014. Disponível em: [https://uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/6\\_es\\_avaliacao/03.pdf](https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf). Acesso em: out. 2019.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZI, Érico V. **Mulheres negras do Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Como criar conta no youtube. Londrina. Disponível em: [www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_educacao/canal\\_educativo/youtube\\_criar\\_conta\\_enviar\\_video.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/canal_educativo/youtube_criar_conta_enviar_video.pdf). Acesso em: 28 mai. 2019.

SHIMAZAKI, Elza Midori; MENEGASSI, José Renilson. Infância e Educação Inclusiva como Direitos de Todos. In: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização: caderno 04. Brasília: MEC, SEB, 2015.

SILVA, Alen N.; SANTOS, Bruna Carla. **Seis páginas da memória negra feminina**: Os cordéis de Jarid Arraes. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/ensaio/396-seis-paginas-da-memoria-negra-feminina-os-cordeis-de-jarid-arraes](http://www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/ensaio/396-seis-paginas-da-memoria-negra-feminina-os-cordeis-de-jarid-arraes)> Acesso em: 13 out. 2018.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler e Aprender Matemática. In: SMOLE, Kátia Stocco (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 69 - 86.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRIVIZAS, Eugene. **Os Três Lobinhos e o Porco Mau.** São Paulo: Brinque-Book, 17ª impressão, 1996.

**APÊNDICE A – ENUNCIADOS DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS**

Seguem modelos de enunciados de atividades e problemas para escrever ou imprimir, colar na cartolina e anexar no quadro. Sendo necessário, pode-se acrescentar mais enunciados e problemas.

<b>QUAL É A ORDEM CRESCENTE DESSES NÚMEROS?</b>
<b>REGISTRE NOS QUADROS E ESCREVA POR EXTENSO AS QUANTIDADES DE BRINDES.</b>
<b>A SOMA DE DOIS ALGARISMOS É IGUAL 782. SE UM NÚMERO É 782, QUAL É O OUTRO?</b>
<b>A DIFERENÇA DE IDADE ENTRE MARIANA E SEU IRMÃO MAIS NOVO É DE 8 ANOS. SABENDO QUE ELE NASCEU EM 1999, RESPONDA: ➤ EM QUE ANO MARCOS NASCEU?</b>
<b>ALEXANDRE TEM 49 ANOS E ISABELLA TEM 18. QUANTOS ANOS ALEXANDRE TEM A MAIS QUE ISABELLA?</b>

## APÊNDICE B – MODELO DO DICIONÁRIO MATEMÁTICO

- Segue abaixo o modelo do dicionário para ser impresso e no anexo da sequência tem um modelo tamanho ofício, antes altere o nome da escola (clique com o botão direito, apague e digite o nome da sua escola).
- Se desejar maior, copie a tabela, cole na folha na orientação paisagem (clique na página, layout, configurar página, orientação, paisagem).
- Aumente o tamanho da tabela (clique dentro dela, vá na barra de ferramentas localizada acima da página e clique em layout, tamanho da cédula e altere a altura e o comprimento).
- Imprima a capa, depois as páginas que irá escrever, exemplificar e ilustrar as palavras ou expressões.

	<p><b>Escola Municipal Hélio Pellegrino</b></p> <p><b>DICIONÁRIO</b></p> <p><b>MATEMÁTICO</b></p> <p>Aluno(a): _____</p> <p><b>3º ano/ 1º ciclo – 2019</b></p>
--	--



Orientações:

- Primeira linha – escrever a palavra ou expressão
- As demais linhas - escrever o significado da palavra.
- No espaço em branco - escrever uma frase com a palavra, mas deve ilustrar (desenho ou recortes de revistas ou jornais) de acordo com a definição da palavra.

## APÊNDICE C – COMUNICADO AOS PAIS

**Nome da escola**

### COMUNICADO IMPORTANTE

Senhores pais ou responsáveis,

A sala \_\_\_\_\_ está desenvolvendo um trabalho com os livros de literatura afro-brasileira: o **“BAÚ DE HISTÓRIAS”**.

A cada semana uma criança terá que apresentar um livro de literatura afro-brasileira, utilizando o vídeo. Este vídeo será produzido pelo(a) aluno(a) com a ajuda do(a) responsável.

Os(as) alunos(as) terão que interagir, curtindo ou não curtindo, fazer comentários nos vídeos dos(as) colegas.

**Segue o link do canal para interação:**

---

Orientações para a realização das atividades:

- O(a) responsável terá que criar uma conta no Youtube, caso não tenha. Segue o link do tutorial “Como criar conta no Youtube” [http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_educacao/canal\\_educativo/youtube\\_criar\\_conta\\_enviar\\_video.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/canal_educativo/youtube_criar_conta_enviar_video.pdf)

- A criança irá interagir no canal criado pela professora com os(as) colegas por meio da conta do adulto.

- Quando o aluno for escolhido para fazer o vídeo do seu livro, levará um bilhete.

- Utilize a câmera do celular para filmar.

- O vídeo pode durar 5 minutos no máximo.

- Para gravar basta clicar na câmera do celular, clicar na bolinha vermelha e iniciar. Ao término clique no quadrado.

- O adulto auxiliará a criança na preparação do ambiente, no texto para apresentar e indicar o livro para a leitura. Não pode esquecer de citar o nome do livro, o(a) autor(a) e o(a) ilustrador(a).

- Utilize o celular na horizontal para gravação.

- Use a criatividade para que seu(sua) colega tenha vontade e curiosidade de ler o livro indicado por você.

- O(a) responsável terá que adicionar a professora no WhatsApp para envio do vídeo como o nome do(a) aluno(a).

**Conto com a colaboração da família!!!**

Toda semana teremos um vídeo diferente.

**Assista, curta e divirta-se!!!!**

---

Assinatura do(a) responsável

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

**APÊNDICE D – BILHETINHO**

**Olá coleguinha!**

**Faça uma apresentação bem criativa. Lembre-se que é um vídeo de 5 minutos.**

**Não esqueça de enviar o vídeo para o zap**

\_\_\_\_\_

**Você deverá postar o vídeo até o dia**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2019.

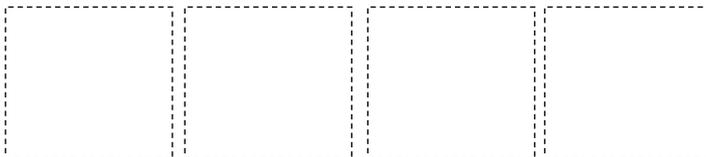
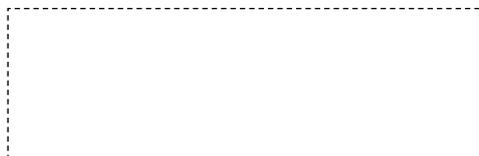
**ANEXOS****DIVERSÃO EM PALAVRAS**

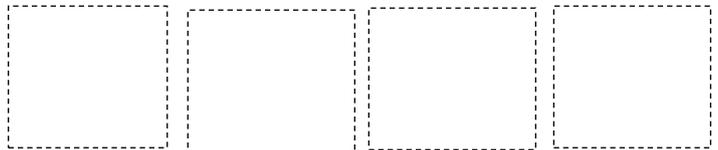
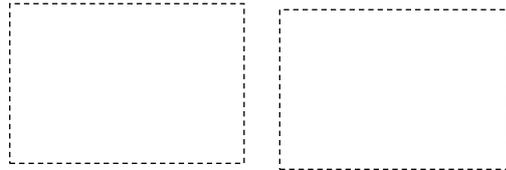
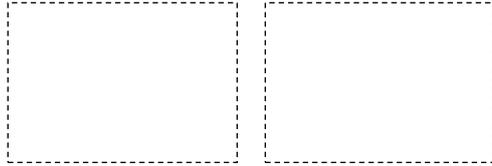
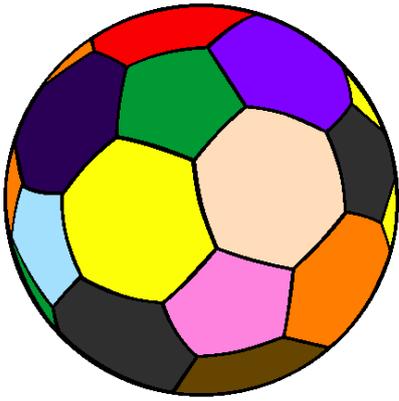
BRINCANDO, VAMOS CONFERIR ALGUNS OBJETOS QUE APARECEM NO QUARTO, NA SALA E NO BANHEIRO DE UMA CASA. SIGA AS INSTRUÇÕES.

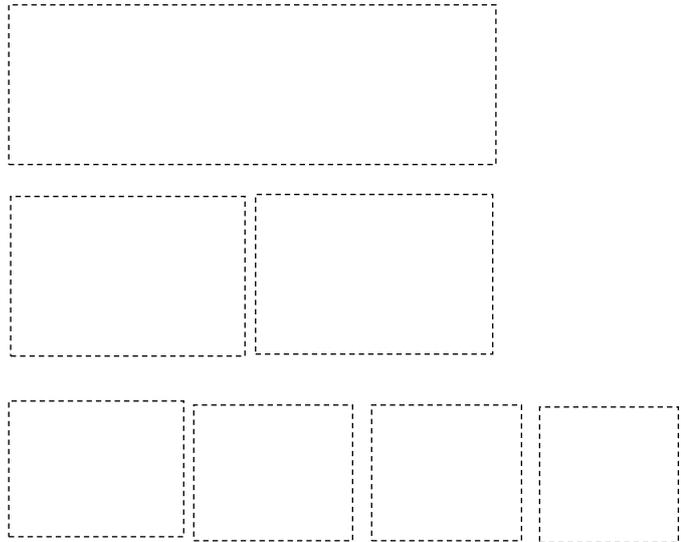
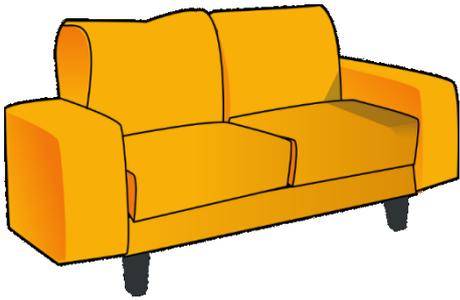
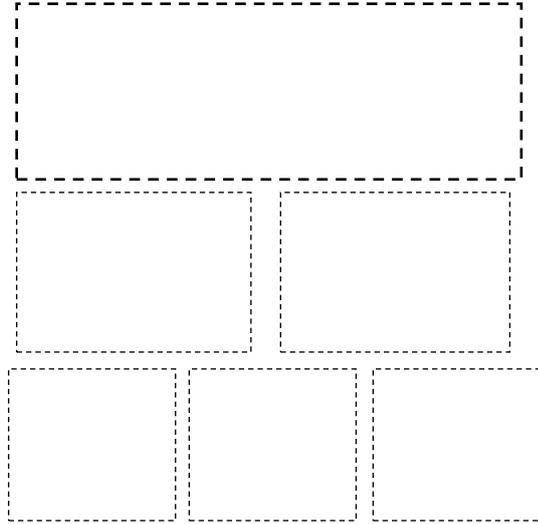
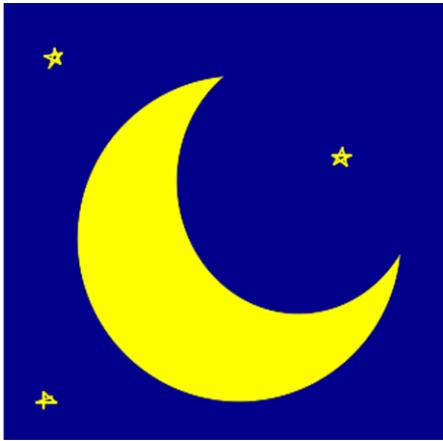
1 – PRIMEIRO, VOCÊ VAI RECORTAR AS PALAVRAS, SÍLABAS E LETRAS QUE ESTÃO NA FOLHA ABAIXO.

2 – DEPOIS, SIGA ESTAS ORIENTAÇÕES:

- A) COLE A PALAVRA INTEIRA QUE SE REFERE À ILUSTRAÇÃO.
- B) DEPOIS, COLE AS SÍLABAS DESSA PALAVRA.
- C) POR ÚLTIMO, COLE CADA UMA DAS LETRAS QUE FORMAM ESTA PALAVRA.







RECORTE AS PALAVRAS, SÍLABAS E LETRAS E COLE NA FOLHA ANTERIOR.

CAMA

CA MA

C A M A

---

BOLA

BO LA

B O L A

---

SOFÁ

SO FÁ

S O F Á

MALA

MA LA

M A L A

---

LUA

LU A

L U A

## ATIVIDADE COM CARTA PESSOAL

Leia a carta abaixo.

São Bernardo do Campo, 06 de maio de 2012.

Amigo Rafael:

Como vai? Estou com saudades!

Entrei em férias e gostaria muito que você viesse me visitar.

Assim, poderemos brincar com os jogos novos que ganhei do papai. Também vamos passar um dia no sítio da tia Thaís, onde poderemos andar a cavalo e pescar. Imagine que, na última vez que estive lá, pequei um peixe, que a titia preparou no almoço. As noites são muito agradáveis e ficamos na varanda contando as estrelas do céu. Você vai adorar!

Outra novidade são os filhotinhos da Xuxa, que nasceram na semana passada. Se quiser, poderá escolher um cachorrinho para cuidar.

Espero sua visita em breve. Vamos nos divertir muito.

Abraços,

Lucas.

Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/04/atividade-genero-carta.html>.

1 - Responda no caderno:

- a) Em qual cidade o menino estava quando escreveu a carta?
- b) Em qual data a carta foi escrita?
- c) Para quem a carta foi escrita?
- d) Como o menino se despede?

2- Pinte cada parte da carta com a cor indicada.

- Data – vermelho
- Saudação – azul
- Assunto – verde
- Despedida – amarelo
- Assinatura – laranja
- Remetente – marrom

**FORMULÁRIO PARA AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS****NOME DA ESCOLA****AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**

Eu \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, da sala \_\_\_\_\_,

Autorizo que fotos e filmagens que incluam meu/minha filho(a) sejam feitas e utilizadas.

- A) Pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- B) Para fins de divulgação do trabalho da escola (informativos, encartes, folders, jornais internos e ou semelhantes).
- C) Para fins de publicação no canal do Youtube das professoras da escola.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Número de telefone fixo/celular: ( ) \_\_\_\_\_/

( ) \_\_\_\_\_